

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ-SORIANO 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Departamento de Estado

responde, por sua vez, à entrevista

do marechal Estaline ao «Pravda»

WASHINGTON, 18. — O informador oficial do Departamento de Estado, Michael Mac Dermott, entregou esta noite aos jornalistas uma declaração desse Departamento, que constitui a primeira reacção oficial americana à entrevista recentemente concedida por Estaline ao «Pravda», e cujo texto é o seguinte:

«O armamento russo e a responsabilidade russa na agressão são factos demasiadamente conhecidos para que a verdade seja ocultada por mais um relato erróneo. Ninguém melhor que o primeiro-ministro Estaline sabe

quem estava por detrás da agressão comunista na Coreia. O único ponto novo da entrevista é a indicação de que Estaline concorda connosco para reconhecer que a causa da tensão mundial não se localiza na Alemanha, como pretendeu o Governo russo anteriormente. Estaline invoca muitas outras causas de tensão, mas deixa a Alemanha por mencionar. Existe uma quantidade de razões para que o próprio Estaline sinta necessidade de conceder uma entrevista ao «Pravda» nesta altura. Entre outras coisas, lança as bases da próxima reunião dos pretensos «partidários da paz». Além disso, a onda de «purgas» e defeições no Mundo comunista manifesta o descontentamento provocado pela política soviética. Podemos estar seguros de que os povos da União Soviética sofrem com o isolamento em que os seus senhores os colocaram. Daqui resulta para Estaline a necessidade de tentar provar de novo que o Mundo inteiro está fora dos eixos. Eis uma tentativa bem clara para recuperar o terreno perdido. Entretanto, é lícito esperar que o povo soviético acabará por dar conta do perigoso caminho por onde o levam, pela maneira como Estaline dirigiu a sua cólera contra tantos países, contra todos os países do Pacto do Atlântico, contra as Republicas Americanas e contra todas as nações da Ásia que votaram contra a agressão na

A GUERRA DA COREIA

As guardas avançadas norte-coreanas chegaram hoje a 7 kms. de Chechon

TOQUIO, 18. — As guardas avançadas do 5.º corpo norte-coreano, que avançam através da neve que cega, chegaram hoje a 7 quilómetros da cidade de Chechon, entroncamento rodó e ferroviário.

Ao longo da frente central, a contra-ofensiva comunista cessou e as tropas chinesas estão a retirar para o Norte, segundo foi informado.

Um porta-voz do 9.º corpo disse esta manhã haver indicações de uma retirada geral comunista ao longo da frente do seu corpo de exército, principalmente no sector de Inchon-Yoju. Neste sector os comunistas recuaram tão apressadamente que abandonaram reservas de alimentos, munições e armas.

Pelo menos uma divisão norte-coreana, apoiada por elementos de uma outra, estão concentrados para um assalto frontal a Chechon, que domina uma rede de estradas através da cadeia de montanhas de Sobaek—barreira natural que protege as áreas da retaguarda do 8.º exército.

Tropas americanas e sul-coreanas,

(Continua na última pág.)



A «louca criação» de Schiaparelli é um acessório de «toilette» que está agora, sob múltiplas variantes, a ser lançado pela moda de todo o Mundo, revela-se na gravura junta, com a legenda que nos vem de Paris: «Eu posso, realmente, falar através disto!» «Isto» é uma máscara de pele de corsa, para os dias alheios aos caprichos do Carnaval, embora ela própria seja também bastante caprichosa. Segura-se na cabeça, com a ajuda do penteado e, como as velhas viseiras das lutas medievais, protege do frio, evita os microbios da gripe, disfarça a vermelhidão do nariz e esconde casos graves de conjuntivite. As mulheres não ficarão com isto mais bonitas. Mas as feias, com certeza, parecerão-lhe bastante menos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na última página)

As críticas dirigidas por alguns jornais à conduta da princesa Isabel da Inglaterra

LONDRES, 18. — As informações que sugeriram que a princesa Isabel, herdeira presuntiva do trono britânico, tinha descuido os seus deveres, foram criticadas hoje por dois jornais desta cidade.

Um correspondente especial escreveu no «Sunday Graphic» que a princesa Isabel, «que regressou de uma visita de algumas semanas a seu marido, que se encontra em Malta, chegou ao seu país e viu-se assaltado de informações que são não só injustas, mas também inexatas». Estas informações—prossegue o jornalista—sugeriam que a princesa estava a veranejar no Mediterrâneo em prejuízo dos seus deveres domésticos e outros. «A verdade é que a princesa chegou a Malta em 25 de Novembro e dois dias depois iniciou uma série de deveres que envolviam nada menos de 50 compromissos oficiais em 60 dias—um por cada dia da sua estadia. Por conhecimento pessoal e íntimo da viagem da princesa, posso afirmar categoricamente que as suas obrigações publicas não foram, em qualquer altura, esquecidas», acrescenta o correspondente.

O «Sunday Pictorial» publicou um artigo do seu correspondente Ralph Champion, que declarou que quando a princesa visitar de novo Malta, provavelmente trará o seu filho, príncipe Carlos, de 2 anos de idade.

O correspondente, que escrevia de La Valeta, diz: «Julga-se que o rei lhe pediu que o fizesse a fim de contrariar as críticas mal informadas de ter deixado os seus filhos. A princesa ordenou a transformação de alguns aposentos da «vila» Guarnanglia, a casa que ela e o duque de Edimburgo alugaram por 50 libras por mês, para servir de residência de crianças. O povo de Malta mostra-se indignado pelos comentários feitos por jornais estrangeiros à princesa Isabel devido à sua estadia de onze semanas na ilha enquanto os seus filhos se encontravam em Londres», diz o correspondente do «Sunday Pictorial». —(R.).

Sporting, Benfica e Oriental

venceram o tríplice despique lisboeta com sacrifício do Belenenses, Estoril e Atlético

A 22.ª jornada do maior torneio do futebol português teve um jogo de especial interesse: o Belenenses-Sporting. Os «azuis» encararam o desafio com optimismo e os «leões» com aquela confiança que lhes dá a vantagem na pontuação e as vitórias conquistadas no decor-

rer deste torneio. Destes dois estados de espírito resultou luta animada e o Belenenses teve jogo grande neste dia, que escolheu para diversos actos de união entre a sua massa associativa.

Em Marvila, Oriental e Atlético empenharam-se numa luta enérgica e entusiástica, até porque estava muito em jogo o interesse pela pontuação. O segundo lugar na tabela aparece como motivo de despique e de desejo para alcantarenses e portistas. E tanto Atlético como F. C. Porto—os interessados nessa classificação—tiveram nos seus jogos de hoje adversários de responsabilidade.

O Benfica foi até ao Estoril, «viagem» que é sempre de encargo com cuidado e cautela. No Porto, os estudantes jogaram com o Boavista um encontro equilibrado, no qual esteve em foco o desejo dos axadrezados em manter a toada de subida de forma registada nos últimos jogos e a forte vontade do «team» da Académica, apostada, pelo menos, em fixar a sua posição.

O Vitória de Guimarães recebeu o Olhanense e, em Setúbal, houve desafio animado. Os setubalenses, aguerridos e entusiásticos, tiveram no campo dos Arcos adversário de boa tempera e cederam um tanto além das previsões.

Uma jornada em que, de facto, o interesse se repartia por todos os jogos.

Sporting, 3 - Belenenses, 2

Jogo no campo das Salésias, que se encontra repleto de publico. Os grupos alinham:

Belenenses—Sério; Henrique Silva e Serafim; Casela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Sidónio, Marchiaro e Narciso.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Veríssimo; Canário, Leandro e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Afonso.

Árbitro—António Serrano, de Lisboa. A bola de saída pertenceu ao Belenenses e

este atacou imediatamente. A defesa leonina opôs-se e aliviou o terreno, com um «livre», a castigar falta de Mário Rui sobre Veríssimo.

Entretanto, a iniciativa de ataque pertence ainda aos «azuis» e Azevedo foi obrigado a sair da baliza para bloquear uma bola «cruzada» por Mário Rui.

Num contra-ataque, Vasques rematou com muita força saindo o esférico ao lado.

Passados minutos já os grupos jogam de igual para igual, mas pertence a Sidónio, desviado para o lado esquerdo, uma jogada de

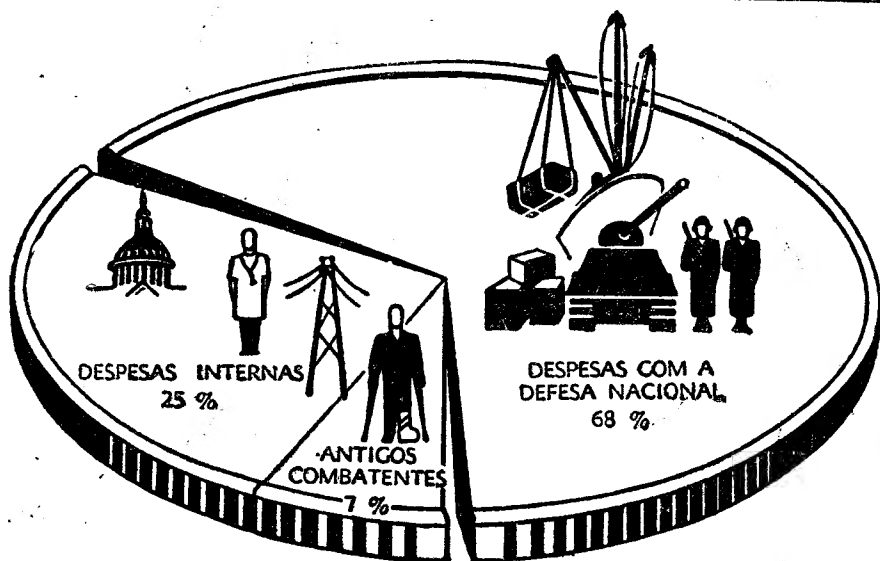
(Continua na página central)

Deu-se nova erupção no monte Lamington

PORT MORESBI, 18.—Pouco depois das 9 horas (hora local), deu-se uma segunda erupção no monte Lamington que expeliu grandes nuvens de fumo a 18.000 metros de altura.

Grandes torrentes de lava descem pelos flancos da montanha e ouvem-se trovões surdos. Está no local, uma comissão geológica oficial.

Esta manhã Lae Kokoda, Yodda, Waipori, Soegeri e outras localidades da Nova Guiné foram abaladas por um tremor de terra. Em Port Moresbi o abalo durou 35 segundos. Uma hora mais tarde o monte Lamington entrou violentamente em erupção e às 9 horas a violência do vulcão era crescente. —(Reuter e France Presse).



O ultimo orçamento dos Estados Unidos enviado ao Congresso pelo presidente Truman eleva-se à cifra astronómica de 71 biliões de dólares dos quais cerca de 50 biliões se destinam ao pagamento de despesas militares incluindo o auxílio a países estrangeiros. Aquela soma, segundo as melhores previsões, será ainda aumentada durante os próximos anos

Mocidade Portuguesa

Provas de aptidão de graduados

Durante o dia de hoje, cerca de quarenta e cinquenta graduados da Mocidade Portuguesa, pertencentes às alas de Lisboa, Cascais, Sintra, Barreiro e Torres Vedras, realizaram em Oeiras provas de aptidão, sob a direcção do instrutor Janeiro.

De manhã, os graduados, que passaram a noite na Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira», da Brigada Naval da Legião Portuguesa, assistiram à missa ao ar livre, celebrada pelo assistente religioso da M. P. da Estremadura, rev.º Joaquim António Aguiar.

Depois, os filiados prestaram provas, realizando os comandantes de grupo e de castelo marchas de precisão e por sinais de pista, seguidas de avaliação de distância, tiro, transmissões e campismo, com a montagem de acampamento, e a construção de cozinhas de campo. Os comandantes de bandeira realizaram provas constituídas por um estudo de um acampamento de instrução, com a duração de vários dias e, também pelo conhecimento da região. Dirigiram, superiormente, a V Prova de Aptidão os srs. major Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, e capitão João José Domingues, inspector da M. P.

As provas terminaram ao fim da tarde, com o regresso dos filiados a Lisboa. Assistiram várias individualidades militares e civis, tendo ali estado também o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Oeiras.

UM BOI DE MAU GÉNIO

mandou dois homens para o hospital

ALCOBACA, 17.—Manuel de Oliveira Almeida, de 23 anos, solteiro, proprietário, residente na Cela, quando se dirigia para o curral a fim de soltar um boi, este investiu contra ele, atingindo-o na face externa da coxa esquerda, tendo-lhe produzido uma extensa ferida contusa, pelo que foi internado no hospital desta vila. Entretanto, seu pai, Henrique de Almeida, dirigiu-se para casa e tinha conhecimento de que o filho ia a caminho do hospital, quando viu o boi a solta. Para ele se dirigiu, a fim de o prender, quando este investiu de novo, provocando-lhe extensas e graves ferimentos na face interna das coxas que só por milagre o não mataram, pelo que ficou também internado no hospital desta vila.

HOMENAGEM EM MONFORTE

à memória de António Sardinha

MONFORTE, 18.—(Pelo telefone).—Prestou-se hoje, nesta vila, homenagem à memória de António Sardinha, por cuja alma se rezou missa com a presença de numerosas personalidades, entre os quais os srs. drs. Hipólito Raposo, Pequito Rebelo e Jacinto Ferreira; o vice-presidente do Município local, representantes do Grémio da Lavoura, da União Nacional, etc. Houve depois uma romagem ao cemitério onde, junto do túmulo de António Sardinha e em representação do sr. dr. Luís de Almeida Braga, usou da palavra o sr. dr. Hipólito Raposo, que exaltou a figura e a obra de Sardinha. Falaram ainda outros oradores e, no final, a todos agradeceu, em breves palavras, o filho do homenageado dr. Aurélio Sardinha.

UM GRANDE MELHORAMENTO

no Bairro de Alvalade

O Bairro de Alvalade fica, desde hoje, possuindo um importante melhoramento, em tudo à altura da sua categoria: a Nova Lisboa, Lda., fábrica de confeitaria e o respectivo estabelecimento de venda de retalho, café e cervejaria, com esplanada — esta última a inaugurar em breve. Os seus proprietários, srs. Manuel João Gonçalves, José Maria Gonçalves, Manuel da Costa e António José de Brito, para comemorar o acontecimento, reunem esta tarde, num lanche, numerosas pessoas das suas relações, na vasta sala de embalagens e de expedições da fábrica, que fica na Avenida da Igreja, à esquina da Rua Marquesa de Alorna.

Morreu quando almoçava

Chegou já morto ao hospital o S. José, um indivíduo de nome José Joaquim Pires, de 59 anos, que foi acometido de doença subita quando estava a almoçar numa casa de pasto da calçada da Ajuda.

MARINHA FRANCESA

Em viagem para o Marrocos francês, é esperado na próxima semana no Tejo, um grupo de quatro rebocadores da Armada francesa, os quais suportaram violento temporal na travessia da Biscaya.

Srs. Automobilistas

COTAL — R. Artilharia Um, 105
Tele. 43731

Oficinas equipadas com ferramental para todos os trabalhos e c/ pessoal especializado. Tabela de preços para todas as reparações. Chefia de Manoel Mateus.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Pescada à Escondidinho

ESGRIMA

Carlos Martinho, da Mocidade, foi o vencedor da prova de iniciação de florete

Terminou esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, a primeira prova de iniciação de florete desta época organizada pela Federação Portuguesa de Egrima e reservada a atriladores de terceira categoria.

O torneio, que registou inscrição bastante animada, foi dividido em «poules» eliminatórias, meias-finais e final. Nas primeiras, disputadas ontem à tarde, no mesmo local, ficaram excluídos Fernando Antão, Jorge de Melo, Pedro Zilhão, Matos Ferreira, Carlos Pimenta e Luís Marques, da M. P. e do L. G. C. Nas meias-finais, saíram José Matias, Cornélio Silva, Coimbra Martins, Rui Amorim e Helder Cardoso, da M. P., L. G. C. e A. C. L.

A final forneceu a classificação seguinte: 1.º—Carlos Martinho, da M. P., com 4-1 e 1-0 no desempate; 2.º—Eduardo Corvo, da M. P., 4-1 e 0-1; 3.º—Orlando Azinhas, da M. P., 3-2; 4.º—Carlos Calinas, do I. S. T., 2-3, 18 toques recebidos; 5.º—Mealha Costa, do I. S. T., 2-3, 22 toques; 6.º—Botelho Neves, do I. S. T., 0-5.

Prova de preparação de florete para segundas categorias

Na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, disputa-se, no Ginásio Clube Português, a prova de preparação de florete para atriladores de segundas categorias. As inscrições devem ser entregues na F. P. E. até às 22 e 30 horas de terça-feira.

TAUROMAQUIA

No «Sector 1»

Na nova sede do «Sector 1», cheia até aos corredores, fez ontem a sua anunciada conferência o autor de «Los dos solos», sr. Luís Bollaín, que subordinou o seu notável trabalho ao título «Um toureiro de classe especial», ou seja Manuel dos Santos que assim foi oficialmente classificado em Espanha. Filiando o nosso compatriota na escola pura de Belmonte, explicou, com geométrica clareza, o que é «templar»—dominar a velocidade do touro—afirmando que Manuel dos Santos—que cita de longe ou «cruzado» consoante os touros—carrega a sorte para a tornar perfeita e para mais acentuar a lentidão da rubrica do passe. Uma ovação coroou a inteligente conferência de Luís Bollaín.

Grupo de Algés

O Grupo Tauromáquico de Algés elegeu a sua nova direcção, presidida pelo sr. José António Alves. Preside à assembleia geral o sr. Francisco Ferreira Alves, e o conselho fiscal, o sr. Joaquim Vieira Alves.

PELOS CLUBES

Uma festa comemorativa

A secção desportiva de Rádio Graça festeja no dia 3 de Março, à noite, na Casa do Concelho de Tondela, o seu sétimo aniversário, com um breve acto solene, exibição de boxe, por pugilistas do Lisboa Clube Rio de Janeiro, variedades e baile.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos regionais de basquetebol, efectuando-se os jogos da I e II Divisões e Juniores da A. B. L.

Alguns encontros foram adiados devido ao mau estado dos campos.

Estes os resultados das partidas efectuadas:

I Divisão—Rio Seco-Ateneu: 1.ª, 43-15; 2.ª, faltou o Ateneu; 3.ª, 17-15. Queluz-Carnide: 3.ª, 14-20; os jogos de 1.ª e 2.ª não se efectuaram por o campo estar incapaz. Operário-Campo de Ourique: 1.ª, 20-31; 2.ª, 7-8; 3.ª, faltou o Operário.

II Divisão—Tabacos-Combatentes: 2.ª, 13-17; o jogo de 1.ª não se efectuou devido ao mau estado do campo. Nacional-C. P.: 1.ª, 5-4; 2.ª, 12-20. Maria Pia-Técnico: 1.ª, 12-7; 2.ª, 12-8.

Os jogos Pena-Maria Pia não se efectuaram por o campo do Ateneu estar incapaz.

Juniores—Maria Pia-Nacional: 13-9; Tabacos-Sporting: 20-12; Belenenses-Algés: 20-9. O Benfica marcou pontos por falta de comparação do Oriental. Os restantes jogos foram adiados.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiu esta manhã, com a efectivação da 12.ª ronda, o Campeonato Nacional de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados: Omes, 0-Sacavem, 1; Oficinas São José, 2-Cimento Tejo, 1; Miguel Bombarda, 3-Transportes, 2; Ferraria, 2-Hospitais Cívicos, 1; Carrasqueiro e Teixeira, 1-Lusite, 1; Ultramarino, 1-Espírito Santo, 0.

Campeonato de basquetebol

Continuou esta manhã, no campo da Mouraria, o Campeonato de basquetebol. Damos a seguir os resultados verificados: Pecúarios, 11-Ferraria, 9; Pasteur, 25-Federação de Moagem, 13; B. S. Bombeiros, 20-Papelaria Fernandes, 17; Carris, 20-Hospitais Cívicos, 5; Portugal e Colónias, 17-Empresa Geral de Transportes, 8; Lisgás, 13-Carris, 15.

1.º concurso interbancário de pesca

O G. D. do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa vai promover, em Cascais, no próximo dia 4 de Março, o 1.º concurso interbancário de pesca desportiva. O concurso foi regulamentado pela F. N. A. T. e tem o patrocínio da Junta de Turismo de Cascais.

AUTOMOBILISMO

O «rallye» de abertura do Clube 100 á Hora

Continua marcado para o dia 25 do corrente o 1.º «rallye» do Clube 100 á Hora num total de 150 quilómetros, aproximadamente. A partida e chegada estão marcadas para Lisboa, realizando-se a prova complementar na Praga do Império. Esta prova, pelos seus curiosos pormenores, despertará um enorme interesse no meio automobilístico. Haverá três categorias a cada uma das quais serão atribuídas três taças de prata, estando o regulamento em distribuição na sede do clube organizador.

A inscrição encerra-se no próximo dia 24 em que será feito o sorteio de todos os concorrentes.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de futebol e voleibol

Em vários campos prosseguiram hoje de manhã os campeonatos de futebol e voleibol da Mocidade Portuguesa, em que tomam parte centenas de rapazes. Especialmente o voleibol mantém em actividade cerca de mil praticantes rodeando de grande entusiasmo os seus jogos.

Nos jogos do campeonato de futebol registaram-se os seguintes resultados:

Liceu D. João de Castro venceu a Escola Portuguesa por 6-0. A Escola Académica venceu a Escola Pedro Nunes por 2-1. A Escola Manuel Bernardes venceu o Colégio Alvalade por 3-0. O Liceu Camões venceu a Escola Luís de Camões por 3-1.

Nos jogos de voleibol verificaram-se os seguintes resultados:

Zona dos Liceus-Infantes: Liceu Pedro Nunes venceu Liceu D. João de Castro por 2-1. Liceu Passos Manuel venceu Liceu Gil Vicente por 2-0. Vanguardistas: Liceu D. João de Castro venceu Liceu Pedro Nunes por 2-1. Liceu Passos Manuel venceu Liceu Gil Vicente por 2-1 e o Colégio Militar venceu o Liceu Camões por 2-0.

Colégios Particulares-Infantes: O Académico venceu Escola Valsassina por 2-1. Escola Académica venceu Escola Portuguesa por 2-0 e Colégio Champagnet venceu Escola Latino Coelho por 2-0.

Vanguardistas: A Escola Latino Coelho venceu Colégio Ullissiponense por 2-1. Colégio Champagnet venceu a Escola Pedro Nunes por 2-0. O Académico-A venceu Escola Portuguesa por 2-1. Externato dos Castelões venceu Colégio Cienardo por 2-0. Escola Valsassina venceu Instituto Lusitano por 2-0. Colégio Moderno venceu Colégio Académico por 2-0.

Cadetes: Escola Manuel Bernardes venceu Escola Portuguesa por 2-0 e o Colégio Moderno venceu Colégio O Académico por 2-0.

Zona dos Extra-Escolares—Vanguardistas: Mitra venceu a Quinta da Calçada por 2-0. Casa da Mocidade venceu Bairro das Furnas por 2-1. Braco de Prata venceu a Mitra por 2-0. Pedro Nunes venceu a Quinta da Calçada por 2-0. Bairro de Belém venceu a Casa da Mocidade por 2-0.

Escalão de Cadetes: Bairro das Furnas venceu a Casa da Mocidade por 2-0. Oficinas de Engenharia venceu Pedro Nunes por 2-0.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se hoje os encontros da 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa. O Almada ganhou ao Glória por 4-2 e o Oriental derrotou a Amadora por 10-2.

No desafio mais importante da jornada, Sporting e Benfica chegaram ao fim da 1.ª parte com a igualdade de 2-2, marca que reflectia equilíbrio entre as duas equipas. Depois do descanso, os «leões» tomaram franco ascendente, dominando em todos os capítulos do jogo. Seis bolas que marcaram sem resposta ficaram a atestar essa superioridade. Em reservas os «leões» triunfaram também, mas por 4-2.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Dos três encontros que não se efectuaram no ultimo domingo, devido ao mau tempo e que completariam a primeira volta do 27.º Campeonato de Lisboa, o Atlético-Belenenses, em reservas, terminou com o empate a uma bola. O encontro Futebol-Benfica não se realizou também por causa do mau tempo e o Benfica-Oriental está a disputar-se à hora a que fechamos o jornal.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

No Campo Grande efectuou-se esta manhã o desafio entre o Sporting e o Benfica, que terminou com a vitória dos «encarnados» por 6-3, com 3-3 ao intervalo.

Marcaram os pontos do vencedor Octávio e Rodolfo. Caelano Nunes obteve o do Sporting. Em segundas, vitória do Benfica por 9-0.

Também em segundas categorias, o jogo entre o Belenenses e o Ginásio Clube do Sul deu a vitória aos «azuis» por 6-0.

CAMPISMO

Integrada no curso de preparação campista, promovidas pelo Clube de Campismo de Lisboa, realiza-se, depois de amanhã, uma palestra cultural sobre «O céu» a cargo do sr. dr. António Sequeira Zilhão. No final serão projectados filmes cedidos pelo Instituto Britânico.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

OURO

Compra-se, pagando muito bem, na antiga Ourivesaria MIGUEL A. FRAGA Lda., Largo Martim Moniz — Pavilhão dos Ourives, loja 18.

CONSÓRCIO IMPORTADOR, LDA.

68 — Avenida da Liberdade

LISBOA

AGENTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

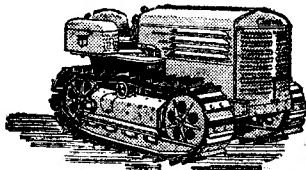
DA

— THE OLIVER CORPORATION —

CHICAGO — U. S. A

COMUNICA QUE, POR ESTA REPUTADA FIRMA AMERICANA, LHE FOI IGUALMENTE CONFIADA A DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA SUA LINHA DE TRACTORES, EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, PARA

— ANGOLA —



PROVAS DA A. F. L.

Benfica e Belenenses

obtiveram excelentes resultados

no campeonato de juniores

Com os encontros correspondentes à 19.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Juniores, da A. F. L. Os jogos desperçaram o habitual interesse e o público, como sempre, assistiu com entusiasmo ao desenrolar das pugnas.

Damos a seguir breve resenha das partidas.

Atlético, 3—Arroios, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Salvador Garcia.

Atlético: António José; Guerreiro e Lopes; Rocha, Germano e Tomé; Raul, Orge, Lourenço, Caramelo e Valentim.

Arroios: Abada; Branquinho e Madeira; Silva, Pinho e Galvão; Vitor, Fernandes, Nacas, Eurico e Sousa.

O Atlético fez o 1.º golo na jogada inicial do encontro, por intermédio de Orge. Apesar do estado da relva, bastante escorregadia, os dois grupos lutaram com ardor durante toda a partida. Aos 8 minutos, Vitor igualou e, aos 22, Raul passou o marcador para 2-1 a favor dos alcantarenses. No segundo tempo houve um período de reacção dos visitantes, que, com um pouco de sorte, poderiam ter alterado o resultado. Depois, o Atlético voltou ao ataque e marcou o seu 3.º golo por intermédio de Lourenço, aos 16 minutos, passando então a comandar a partida. A defesa extrema do Arroios defendeu-se bem e só por isso o resultado não foi mais expressivo.

Benfica, 6—Casa Pia, 0

Jogo no Campo Grande arbitrado por Carlos Silva. Os grupos:

Benfica: Braulio; Isaac, Rodolfo e Alcino; Jofre e Onofre; Melchior, Pires, Caraga, Martins e Rogério.

Casa Pia: Lopes; Galvão, Mendes e Almeida; Rafael e Fonseca; Santos, Xavier, Laurindo, Pereira e Vidal.

O próprio resultado indica bem a diferença de categoria entre os dois grupos. O Benfica sem dúvida mais equipa, não teve dificuldade em bater, por resultado volumoso, os casapienses. O marcador funcionou o mesmo número de vezes em qualquer dos tempos. Na primeira parte Caraga, Martins e novamente Caraga fizeram os tentos. No segundo tempo Caraga, de grande penalidade, Rogério e Pires, voltaram a fazer golo.

Estoril, 4—Sacavenense, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por António M. Quintão.

Estoril: Barbosa; Januário e Eliseu; Alfredo, Moreira e César; Curia, Batalha, Pinto Pedro e Reis.

Sacavenense: Leão; Gomes e Ramos; Carvalho, Garcia e Abrantes; Pinheiro I, Baptista, Pinheiro II, Delannay e Martins.

A equipa do Estoril obteve merecida vitória, pois teve vantagem durante todo o encontro—mais claramente na primeira parte. Na sequência de um «canto» Pinto fez um golo aos 10 minutos, aos 15, o mesmo jogador fez 2-0 e aos 22 minutos, Pedro fixou o resultado da primeira parte em 3-0.

Na segunda parte, uma grande penalidade permitiu aos visitantes reduzir a diferença, por intermédio de Pinheiro II. Depois cada uma das equipas fez um golo. O Estoril por intermédio de Batalha e o Sacavenense por Martins. Arbitragem boa.

Belenenses, 2—Oriental, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Manuel Nunes.

Belenenses: Pereira; Sertório e Teodoro; Orlando, Correia e Bordonhos; Medeiros, Bastos, Jorge, José Maria e Duarte.

Oriental: Beringel; Nuno e Orlando; Fraga, Mário Luz e Mariano; Mendes, Gonçalves, Marques, Espírito Santo e Alvarinho.

Excelente e merecida vitória dos belenenses. A equipa adaptando-se ao terreno, que estava lamacento, soube dominar os jovens orientalistas que mais frágeis tiveram dificuldade em se movimentar.

Aos 25 minutos, o Belenenses marcou o seu primeiro tento por intermédio de Bastos, resultado este que se manteve até o intervalo.

Logo nos primeiros lances da segunda parte Jorge passou o resultado para 2-0.

Até final os azuis dominaram abertamente.

O Oriental beneficiou de uma grande penalidade que Fraga não converteu.

Alverca, 1—Operário, 1

Jogo em Alverca. Arbitro César de Magalhães.

Os grupos alinharam:

Alverca: Pereira; Santiago e Ernesto; Ramos, Tomás e Julio; Amadeu, Casquinha, Veiga, Duarte e Oscar.

Operário: Atalaia; Coelho e Alberto; Amílcar, Carlos, Humberto e Lourenço.

O empate não se ajusta ao desenrolar da partida, pois o Alverca foi sempre superior ao adversário. Todavia, os tentos só apareceram nos últimos 10 minutos do encontro.

AUTOMÓVEL ROUBADO
«Hillman» I. D. 11-17 indicar seu paradeiro para telefone 67369.
Avisada a Polícia.

Primeiro marcou o Operário por intermédio de Lourenço, tendo o Alverca alcançado o golo do empate, no minuto seguinte por Veiga. E com os grupos em igualdade atingiu-se o fim do desafio.

Águia Vilafranca, 2—Sporting, 1

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro Eduardo Santos. As equipas formaram:

Águia Vilafranca: Marquero; Tomás e Augusto; Morais, Matos e Duarte; Cairão, Bico, Rui, Espírito Santo e Alberto.

Sporting: Albertino; Mendes e Leal; Reis, António Maria e Lordel; Talone, Oliveira, Roque, Arriga e Manuel Rosa.

O resultado constituiu surpresa. O Sporting começou o jogo em toda a velocidade, e aos 5 minutos fez o primeiro golo por intermédio de Roque.

Aos 16 minutos, a equipa local estabeleceu o empate, com um golo de Rui. Na segunda parte, o entusiasmo com que as equipas procuraram desfazer o empate levou-as a praticar jogo duro. Aos 22 minutos, da marcação de uma grande penalidade, por Duarte, resultou o tento que deu a vitória aos vilafranquenses.

«TAÇA TEJO»

Casa Pia, 0—Costa da Caparica, 3

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por António José dos Santos. Os grupos formaram com os seguintes jogadores:

Casa Pia: Isidro; Pissarra e Pereira; Santana, Doris e Carvalho; Oliveira, Horácio, Rosário, Lima e Jesus.

Costa da Caparica: Lourenço; Bastos e Pacheco; Bernardino, Paixão e Elias; Justino, Saia, Miguel, Belas e Belmiro.

A primeira parte terminou com o Caparica a ganhar por 1-0, com golo de Belas. Pertenceu-lhe vantagem em todo o tempo, impoediu melhor jogo que os casapienses. No início do segundo tempo os visitantes aumentaram o resultado para 2-0, com um tento marcado por Saia, e o domínio repartiu-se pelos dois lados, pendendo no entanto a balança um pouco para o lado dos jogadores da outra margem. A 9 minutos do fim, Miguel fixou o resultado em 3-0.

Estoril, 1—Benfica, 4

Jogo no campo da Amoreira (Estoril). Os grupos formaram:

Estoril: Rafael, Silva e Ferreira; Cunha, Henrique e Gonzaga; Sebastião, Aragão, Pinto, Barruncho e Rodrigues.

Benfica: Furtado; Matos e Baptista; Clemente, António Manuel e Reis; Cesário, Lourenço, Teixeira, Manero e Alcobia.

Arbitro: Teolindo Trindade.

Os benfiquistas dominaram quase sempre, de tal modo que poderiam ter marcado maior número de tentos, sem que isso surpreendesse.

Ao intervalo, 2-0, graças a dois golos de Teixeira, aos 3 e 20 minutos. Na segunda parte os visitantes chegaram a 4-0, com golos de Teixeira e Cesário. A transformação de uma grande penalidade, no derradeiro minuto do desafio, deu ao Estoril o seu ponto de honra.

Taça «Carlos Agostinho»

Começou hoje a prova da A. F. L. dotada com a taça «Carlos Agostinho», em homenagem ao activo dirigente lisboeta, para as equipas de juniores concorrentes ao campeonato regional e não qualificadas para a segunda fase desta prova.

São onze os grupos inscritos na competição, divididos em duas séries. Os vencedores de cada uma destas séries, apurados em «poucas de duas voltas, disputarão entre si a final.

Eis os resultados:

Palmeira, 3-Cacém, 0
Cascalheira, 1-Vitória, 4
Alhandra, 1-Santa Iria, 0
Povoense, 2-Operário Vilafrancense, 0

ATLETISMO

Campeonato Nacional de Juniores

PORTO, 18—(Pelo telefone):

Disputou-se hoje, em Pereira, o Campeonato Nacional de «cross», em juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.º—Manuel Faria, do Sporting, 20 m., 42 s., 8/10; 2.º—Joaquim Azevedo, Belenenses, 20 m., 45 s., 4/10; 3.º—Mário de Carvalho, Belenenses, 21 m. e 28 s.

Por equipas: 1.º, Belenenses; 2.º, Sporting; 3.º, Benfica.

O vencedor colocou-se á frente logo no início da prova, aí se mantendo até final.

Está em Lisboa

uma delegação francesa de jovens artistas

No Lusitânia, chegou, hoje, a Lisboa, vinda de Espanha, uma pequena embaixada de jovens artistas, primeiros prémios do Conservatório Nacional de Paris e membros da Associação dos Antigos Alunos do Conservatório. Compoem-na a violinista Maria Claud Theuveny, o pianista Philippe Entremont e o barítono Jean Christophe Benoit, que Lisboa ouvirá, amanhã, no Instituto Superior Técnico, um concerto oferecido á Juventude Musical Portuguesa, e, no dia 22, um recital oferecido pelo Instituto Francês no Conservatório Nacional. Acompanham esta pequena e jovem representação musical o presidente da Associação dos Antigos Alunos do Conservatório, sr. Dorival e o compositor-director do Conservatório Nacional de Música de Paris, sr. Claud Delyvencourt que, depois de amanhã, fará no Instituto Francês uma conferência sobre «Souvenirs sur le Conservatoire de Paris». Na quarta-feira, irá reger, na Emissora, num concerto radiodifundido, a Orquestra Sinfónica Nacional, que apresentará um programa de música francesa.

Hoje, na estação do Rossio, a apresentar cumprimentos de boas vindas aos recém-chegados, compareceram representante do sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório de Lisboa; Luís de Freitas Branco e dr. João de Freitas Branco, pelas Juventudes Musicais, o director do Instituto Francês em Portugal, dr. Pierre Hourcade, e o conselheiro da embaixada da França em Lisboa.

A sorte grande favoreceu

um médico do Barreiro e os pobres do concelho

Foi num dia da semana passada em que, por sinal, a saúde do sr. dr. António Pacheco Nobre era precária.

O caso conta-se em poucas palavras.

O sr. dr. António Nobre, depois de ser assistido por colegas no hospital de Santa Marta, por motivo de aguda indisposição, tomou um táxi, com destino ao Terreiro do Paço. Não se sentindo bem dentro dele, apeou-se próximo da antiga Praça da Figueira, no intuito de tomar algum ar até á estação de embarque.

Entretanto, foi assediado por um rapaz, vendedor ambulante de jogo da lotaria, que lhe ofereceu sete vigésimos. Aquele médico porém, apenas queria um quarto do bilhete, mas como o rapaz insistisse com os 7 vigésimos, acabou por lhe dizer que, nesse caso, nada queria.

Algum tempo depois, porém, o vendedor reapareceu, insistindo com o médico. E tanto insistiu que conseguiu o que queria, vendendo os 7 vigésimos, que, na sexta-feira, vieram a ser contemplados com o prémio da sorte grande. O dr. Pacheco Nobre, que é muito estimado no Barreiro pelas suas qualidades, fez distribuir pelos pobres daquela vila uma parte do prémio, acto que causou grande regozijo e legítimo motivo de louvor.

Desabamento parcial

de um barracão que servia de leitaria

Esta manhã, pelas 11 e 30, foram solicitados os socorros dos bombeiros para o Alto da Boa Vista, em Monsanto, onde, na Vila Guiné, se tinha dado o desabamento parcial de um barracão de madeira que servia de leitaria.

Seguiu para ali material da 2.ª companhia e da companhia de reforço, sob a direcção do chefe Joaquim Pais, que procedeu á remoção de destroços e ao escoramento da parte do barracão que ficou de pé. O desabamento, ocasionado pelas ultimas chuvas e consequente apodrecimento de madeiras, atingiu apenas uma parte da frontaria do barracão. Não houve vítimas nem foi atingido qualquer dos animais ali recolhidos. Os bombeiros regressaram ao quartel ao meio da tarde.

Novo posto da P. S. P.

em Torres Novas

TORRES NOVAS, 18 (Pelo telefone).—Foi hoje inaugurado o novo posto da P. S. P. desta vila. Para assistir ao acto deslocou-se a Torres Novas o comandante daquela corporação, senhor coronel Mário Cunha, acompanhado pelos srs. comandante distrital, capitão Artur Figueiredo; presidente da C. M., dr. António Alves Vieira; deputado dr. Carlos Mendes; coronel Jara de Carvalho e outras entidades. O presidente do município felicitou o commando-geral pela inauguração de mais este posto, cujas instalações louvou, ao que respondeu o sr. coronel Mário Cunha dizendo não ser a si, mas ao sr. ministro do Interior que Torres Novas deve este importante benefício.

A procissão

do Senhor dos Passos realizou-se hoje com a presença de muitos fieis

Apesar da inconstancia do tempo, o desfile da tradicional procissão de penitência do Senhor Jesus dos Passos da Graça, uma antiga manifestação de fé popular, atraiu hoje, como nos anos anteriores, áquela velho bairro, milhares de pessoas.

Presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene, o desfile fez-se por entre alas de povo que se aglomerava nos passeios com muitos dos circunstantes ajoelhados nas ruas á passagem das imagens.

De manhã, a igreja decorada com panejamentos roxos franjados de ouro, abriu as suas portas e os fieis logo ali deram entrada.

No seu andar, ornamentado com muito gosto, encontrava-se a imagem do Senhor dos Passos da Graça e, a seu lado, o de Nossa Senhora da Soledade igualmente enfeitado com flores, facto que causou natural surpresa entre os fieis, não só os que ali foram de manhã como os que visitaram o templo durante o dia.

A presença da imagem de Nossa Senhora da Soledade, com o seu rico manto de seda azul celeste, no templo, indicava que a imagem, ao contrário da tradição, não tinha seguido ontem para a velha igreja dos cônegos regnantes de S. Vicente e que, portanto, não se realizava como sempre se fez a cerimónia do «Encontro».

As 9 horas foi celebrada missa pelo rev.º prior beneditino D. Joaquim Bento Alves Ferreira que, no momento próprio, procedeu á distribuição da sagrada partícula por muitos paroquianos de ambos os s.ºs.

As 10 e 30, na igreja, foi distribuído um bode a cem pobres, recebendo cada um cinco escudos. Sessenta foram contemplados pela Irmandade e quarenta pelo rev.º prior da Graça.

Ao meio dia, realizou-se missa solene a grande instrumental, celebrada pelo rev.º prior acolitado pelos coadjutores beneditinos D. Maurício de Sousa Vieira e D. Mateus Teixeira.

O templo esteve sempre cheio de fieis. As 15 e 30, fez-se a exposição da relíquia de Vera Cruz, e logo a seguir houve sermão pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Pouco depois das 16 horas, saiu a procissão da igreja, onde começara, meia hora antes, a organizar-se. Á frente iam soldados da 3.ª companhia de Saude e escuteiros católicos, e depois, empunhando o guia, como sempre tem feito desde há 37 anos, o conhecido bandarilheiro Luciano Moreira. A seguir, o pendão simbólico com a legenda «S.P.Q.R.», e dezenas de irmãos, com as suas opas de seda roxa, conduzindo velas, seguidos de muitas crianças, umas vestidas de anjos, outras com hábitos de penitência, e outras ainda, conduzindo símbolos dos mártires de Jesus, todas acompanhadas de irmãos.

Seguiam-se mais componentes da Irmandade alguns dos qua's conduzindo as varas do mando, como os srs. marques de Rio Maior, juiz da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, condes da Azinhaga, de Vinhó e de Fornos, etc. A seguir, atapetado com milhares de violetas, ia o andar de Nossa Senhora da Soledade, conduzido aos ombros de irmãos ladeados por outros que empunhavam ricas lanternas de prata, e depois, o andar com a imagem do Senhor dos Passos, ladeado por ciriaes e lanternas. Ambos os andores eram ainda ladeados por escuteiros e soldados do quartel da Graça.

Á frente deste ultimo, a sr.ª condessa da Torre, aia do Senhor dos Passos da Graça. Sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho e ladeado pelos seus acólitos, seguia o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, fazendo-lhe a guarda de honra mais soldados e escuteiros.

O cortejo, que foi dirigido pelo rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo prior da freguesia, era fechado por uma banda de musica.

O cortejo percorreu o itinerário do costume até ao Largo da Graça e recolheu em seguida ao templo. Á sua passagem junto do quartel da Graça formaram-se os soldados. Dentro do templo cantou-se o «Miserere» e foi dada a bênção aos fieis com o Santo Lenho.

Visita pastoral

NAZARÉ, 17—Vindo de Lisboa, chegou hoje, aqui, o sr. arcebispo de Cizico, que era esperado, á entrada da vila, pelo capelão da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, sr. padre Fialho, por muito povo e por uma deputação dos Bombeiros Voluntários que lhe prestou a guarda de honra.

No templo de Nossa Senhora da Nazaré, o sr. arcebispo de Cizico ministrou o Crisma a centenas de crianças e adultos.

A PREVISÃO METEOROLÓGICA

e os «sinais» do espaço

WASHINGTON, 18—A Marinha está a instalar um novo «radiotelescópio» gigante, com o qual espera obter melhor recepção do «ruído» do Sol, da Lua e das estrelas. O Laboratório de Investigação Naval informa que um dos objectivos da investigação era conseguir informações mais minuciosas sobre aqueles «sinais» do espaço que podiam ter aplicação prática na previsão meteorológica a longo prazo e para melhorar as radiocomunicações.—(R.).

A's Ex.ªs classes Médica e Farmaceutica

FARMOQUIMICA, Lda., tem a honra de informar que se encontra apta a satisfazer qualquer pedido de A. C. T. H., fabricado e distribuido, oficialmente na Dinamarca, pelos seus representantes Roskilde Medical Company.

FARMOQUIMICA, Lda.—Rua D. João V, 2-A, 1.º—Telefone 66126—LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Reune-se amanhã a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais para apresentação do relatório e contas. Foi marcada para as 15 e 30, em primeira convocação, e para as 17 e 30, em segunda, com qualquer numero de sócios.

—A partir de ontem, a temporada que a companhia Eva Todor está a fazer no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é de sua conta, devendo regressar a Lisboa o gerente da empresa José Loureiro Sucs., sr. Agostinho Cervantes, e o secretário teatral João Alves da Silva.

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda., em officio dirigido ao Conselho Teatral, pôs á sua disposição os teatros que explora, pelas dificuldades encontradas em contratar artistas de primeiro plano que possam figurar como titulares de companhia.

—Segue amanhã para Castelo Branco a companhia de revistas apresentada por Estêvão Amarante e que no Cine-Teatro Vaz Preto vai efectuar dois espectáculos, com as revistas «Canções Unidas» e «O' ai ó linda».

—Fernando Ávila, sócio-gerente da empresa que está a explorar o Teatro Variedades, deve chegar hoje do Porto, onde foi tratar de assuntos que se relacionam com a continuidade da sua empresa naquele teatro.

—Na fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», a actriz Elisa de Guizette vai desempenhar as figuras de «Amor», «Dama», «Banhista Moderna», «Má Língua», «Quentinhas de erva doce» e «Hortas».

—O actor Canto e Castro, que foi convidado para continuar no elenco do Teatro do Gaião, não pôde aceitar o convite por se encontrar ligado á companhia Assis Pacheco, que continua constituída, aguardando oportunidade para se apresentar num dos nossos teatros.

—Logo que termine a digressão da companhia de revistas de que faz parte, é provável que o actor Estêvão Amarante, á frente duma companhia que vai ser organizada, vá actuar no Teatro Maria Vitória com uma revista em que um dos seus autores será o escritor teatral Carlos Lopes.

—So hoje deve ficar assente o recomeço dos ensaios da opereta «Nazaré», no Teatro Variedades.

—O Teatro dos Estudantes de Lisboa vai nos dias 10 e 11 de Março representar, no Teatro Avenida, a opereta «E o sino falou...», original do dr. Manuel Boavida, com musica

de José Luis Cajão e que está a ser ensaiada pelo actor Joaquim Miranda.

—Efectua-se amanhã, no Coliseu, o primeiro ensaio de conjunto com cenário e guarda-roupa da fantasia popular «Lisboa é coisa boa...».

Filmes ingleses

Depois de amanhã, ás 18 e 15, na sede do Instituto Britânico em Portugal, o critico de cinema sr. Roberto Nobre vai comentar dois documentários da escola inglesa clássica de cinema. A sessão, que se realiza na Sala das Conferências do Instituto, é publica.

«Lisboa é coisa boa...»

O brilhante elenco feminino desta grandiosa fantasia que se estreia quarta-feira no Coliseu

E' deveras numeroso e brilhante o elenco feminino que participa no desempenho da deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...» que sob á cena, quarta-feira no Coliseu.

Entre os nomes consagrados da cena com êxitos notáveis no teatro, e até mesmo no canto, e ro cinema, figuram além de outras, Leônia Mendes, Maria Cristina, Helena Barros, Berta Cardoso e Maria Olgum.

Entre os artistas novos, cheios de talento, alguns dos quais se podem considerar verdadeiras revelações pelo talento, mocidade e alegria que imprimem aos seus papeis, contam-se Simone Monteiro, Nina Monteiro, Cassilda de Albuquerque, Maria Pazo, Maria Adelaide, Maria Teresa e a rotável declamadora Dulce de Almeida.

«O Leão da Estrela»

a hilariante comédia do cinema português, e «Ala, Arriba», só hoje, num sensacional programa-duplo, no Coliseu

Tem esta noite um magnifico programa-duplo, no Coliseu, de cinema português. Aproveite que não se repete. Um dos filmes é a hilariante comédia «O Leão da Estrela», com António Silva. Outro, é a magnifica epopeia, num romance magistral, dos nossos pescadores: o «Ala, Arriba», de Leitão de Barros.

PEQUENAS NOTÍCIAS

GRUPOS RECREATIVOS

Decorreu com grande animação uma festa de homenagem esta tarde prestada aos fundadores do Grupo Recreativo e Cultural «Os Analistas», na qual tomaram parte representantes de diversos grupos congêneres. No final foi proposta e aprovada uma saudação á Imprensa.

CONFERENCIAS

O architecto e critico de arte, sr. José Huer-tas Lobo, fala depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, dentro do programa da 3.ª sessão cultural deste ano. O tema da sua conferência é «A arte Maya através dos tempos», tema que será ilustrado com a projecção de um filme colorido. A entrada é livre para os sócios da instituição organizadora da sessão.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Rádio Acordeon apresenta hoje, ás 22 horas, o seu 52.º programa «A voz do desporto», para dar os resultados dos encontros desta tarde, em Itália, e comentários ao encontro Espanha-Suiza, realizado em Madrid.

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Camara de Viena no Tivoli

Está a despertar o maior interesse no nosso meio musical os próximos concertos do Tivoli, em que se apresenta pela primeira vez em Lisboa uma das melhores orquestras de camara da actualidade, a Orquestra de Camara de Viena, sob a direcção do maestro Franz Litschauer. Este agrupamento tem obtido sempre o maior êxito em todas as suas apresentações no estrangeiro, entre as quais devemos assinalar as que já fez este ano na Itália e na Escandinávia, onde o êxito foi tão grande que ali terá de voltar brevemente.

Congregação salesiana

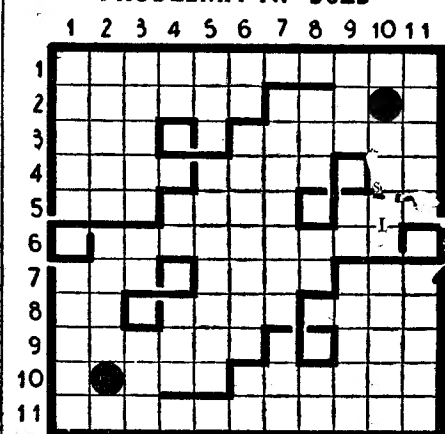
No paquete «Vulcania» embarca amanhã para os Estados Unidos o padre António Candela, conselheiro profissional e representante do reitor-mór da congregação salesiana. Visitará escolas daquela ordem nos Estados Unidos e na Austrália.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha a

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3023



HORIZONTAIS: 1—Gorda. 2—Derrubado. Gemidos. 3—Muitos. Falso. 4—Acção. Sem cauda. Prefixo de privação. 5—Eco. Automóvel. Parti. 6—Coligira. 7—Preposição e artigo (pl.). Certas. Nota de musica. 8—Acusada. Erva-doce. Mexe. 9—Erro tipográfico. Chefe etíope. 10—Zombe. Estrago. 11—Mitigariam.

VERTICAIS: 1—Folhagens. Constelação austral. 2—Heróico. Rilhar. 3—Indivíduo de raça céltica. Pertences. Altar. 4—Existe. Campeão. Acolá. 5—Poesia. Imaginava. 6—Laço. Sossego de espirito. Esquadrão. 7—Chamas a ti. Ovário dos peixes. 8—Eiró. Artigo (pl.). Parecência. 9—Emprega. Freqüentar. Mostra-se alegre. 10—Concedida. Arvore leguminosa ornamental. 11—Afiance. Prejudicam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3022

HORIZONTAIS: 1—Eutanásia. 2—Romanos. Ega. 3—Alas. Pior. 4—Bis. Lavem. Sir. 5—Ia. Dirimio. Ré. 6—Desatenta. 7—Ce. Zaralha. Te. 8—Avo. Selha. Drs. 9—Vira. Ares. 10—Aal. Ovarina. 11—Mensagens.

VERTICAIS: 1—Rabiscava. 2—Eólia. Deviam. 3—Umas. Dez. Orle. 4—Tás. Lisas. 5—An. Pararemos. 6—Nó. Vital. Vá. 7—Assembleia. Ag. 8—Minha. Ares. 9—Ieis. Ata. Drim. 10—Agoira. Trens. 11—Arreversa.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

ARCADIA

EXITO GRANDIOSO DAS FAMOSAS ATRACÇÕES

TRIO BARSÍ

BALKISS-MOLINA

MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA

ROSARIO GUERRA • Mary Mely • Luiza Royo • Belen Cruz
Paulita Flores • Herm. Baron • Perla Levante • Cassagne

A VOCALISTA Ana Maria del Cid—ORQUESTRA ARCADIA

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

Das 21.30 até ás 3.30 h.

O UNICO DANCING DE LISBOA ONDE A ENTRADA É LIVRE

APRESENTA THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

AS NOITES MAIS ANIMADAS E ALEGRES DA CAPITAL

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

A OBRA PRIMA DE

CECIL B. DE MILLE

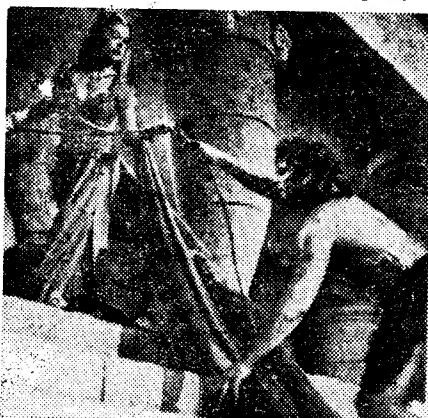
com HEDY LAMARR em

"SANSÃO E DALILA"

Dalila e VICTOR MATURE em Sansão, num filme Paramount

CONTADA POR IMAGENS EM EXCLUSIVO PARA O

Diário de Lisboa



(Continuação)

82.—Carinhosamente, Dalila conduz Sansão para as colunas do Templo, dirigindo-lhe palavras que o animam e reconfortam:—Sobe, Sansão, os meus braços esperam-te e nunca, pela tua cegueira, me verás envelhecer. Serei para ti sempre bela e nova.



83.—Pela perda da vista, a sensibilidade de Sansão ficara mais avivada e fá-lo acreditar na sinceridade das palavras de Dalila pela expressão profunda e meiga como ela as pronunciou. Pede-lhe que o coloque entre os pilares de pedra em que o Templo assenta e que fuja, que fuja para longe.



84.—O rosto de Sansão mostra, vinadamente, o quanto sofreu, o muito que o martirizaram e a doçura do perdão para com Dalila. Tateia as colunas, ergue o seu peito musculado, inclina para os ceus a cabeça e implora a Deus que lhe dê as forças suficientes para destruir o Templo e com ele quem lhe fez mal e ao seu povo.

(Continua)

XADREZ

Uma conferência na Sociedade de Geografia

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia que amanhã se realiza, ás 21 e 30, o sr. dr. António Maria Pires, abalizado jogador de xadrez de categoria internacional, vai falar de «Projeção internacional do Xadrez—Introdução a um curso sobre este jogo», sendo as suas palavras ilustradas com projecções luminosas.

Coisas de cinema

NOVA YORK, 18—PELA PRIMEIRA VEZ na história do cinema se verificou o caso singular de um filme, 20 anos depois, obter receitas três vezes maiores do que quando da sua estreia. Este acontecimento dá-se, actualmente, em Nova York, Londres e Paris onde «Luzes da Cidade», de Charlie Chaplin, está batendo todos os «records» de bilheteira em confronto com os grandes filmes agora estreados.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites, ás 21 e 30, a peça em 3 actos que é mais um êxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma peça maravilhosa com uma extraordinária criação de PALMIRA BASTOS

A Empresa **VICENTE ALCANTARA**
tem a honra de apresentar
3.ª FEIRA, às 21 e 22, no
ODEON
o notável actor

João Villaret

no sensacional recital que
tanto êxito obteve nas Colónias
Portuguesas



VARIEDADES

2 sessões, às 20.30 e 22.45
Ultimo dia, ultimas representações e despedida da grandiosa revista

SEMPRE EM FESTA!

com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvaço, Salvador, Maria Luísa e Alda Baptista

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

O UNICO "DANCING-DE LUXO" QUE TEM APARELHAGEM DE AQUECIMENTO

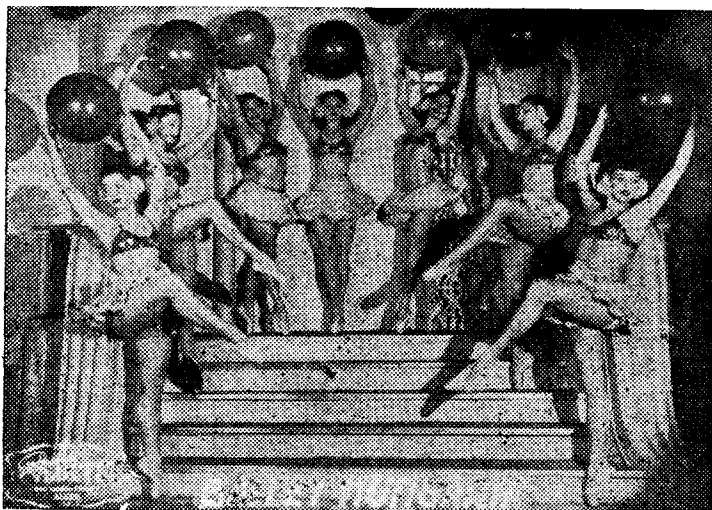
MAXIME

O MELHOR PONTO DE REUNIÃO DA SOCIEDADE ELEGANTE

HOJE
das 17,30
às 20 horas

CHA'-DANÇANTE A' INGLESA
COM TODAS AS ATRACÇÕES

O MAIOR ACONTECIMENTO ACTUAL
UM EXITO ELECTRIZANTE COM A SENSACIONAL ESTREIA DE ONTEM



BALLET HUNGÁRIA

UMA ATRACÇÃO QUE ARREBATA TODA A GENTE!
Seis formosas e esculpturais bailarinas do célebre elenco do Real Opera de Budapeste, em criações que nunca esquecer

ARTE E RITMO NUMA REQUINTADA AFIRMAÇÃO DE BELEZA!

A TRIUNFAL P-RÉLHA GIÂNIA
AMPARITO Y FAICO

Em vibrantes bailadas sempre bisados

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO CUBANA

GRAN ISRAEL AND LYNN

Em criações de fantasia musical

HERMANAS ORO-TELLO - ESTER DE MURILLO

Lidia de Solomayor, Hermanas Montijo, Carmencita Roy, Angeles y Mercho, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitaniña de Monterrey, e a vocalista ELISA ISABEL

Música pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

3.ª FEIRA: UMA ESTREIA SENSACIONAL

ARRUZA



EM
TOUROS DE MORTE
BREVEAMENTE NO
TRINDADE



CASINO ESTORIL

HOJE

O grande sucesso da parêlha de baile-cómico do LIDO, de Paris
GERDA et BORGE DANOESTI

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES da famosa orq. de
ROMAN JACOWLEW
com todas as suas atracções

As orquestras:

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

No «WONDER-BAR» (em exclusivo) a formosa artista americana
BETTY PHILIPS

PREÇOS—No Grande Salão Restaurante, entrada 10\$00, no «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No CINEMA - «DUAS PAIXÕES»

Quinta-feira, 22 - ESTREIA de
GENEVIEVE GUITRY

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

FADOS, CANÇÕES e HUMORISMO com: MANUEL DOS SANTOS, Natividade Correia, Cidalisa do Carmo, Estela Alves, Joaquim Geraldes e o inimitável ANTÓNIO CARACIAS. A. Couto e M. Ramos. ENTRADA 5\$00.

Nos dias 21 e 22 no **TIVOLI**
DOIS UNICOS CONCERTOS

para apresentação da célebre

ORQUESTRA DE CAMARA DE VIENA

Sob a direcção do maestro Franz Litschauer

BILHETES A VENDA



A Duquesa apaixonada
Um maravilhoso e alegre espectáculo, em technicolor, com ESTHER WILLIAMS, Van Johnson e John Lund
«Matinées» diárias

EDEN

Sansão e Dalila

A sensacional obra prima de Cecil de Mille, em technicolor, com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

GRANDE HOTEL

3.ª semana do extraordinário êxito de CANTINFLAS
«MATINÉES» DIÁRIAS

TRINDADE

ALMA TRIUNFANTE

2.ª semana triunfal!
O grande êxito de Jancinto Benavente, com Amparito Rivalles e Ana Mariscal

REX

RAIZES FORTES

ABBOTT e COSTELLO AUTOMOBILISTAS

LIS

O Grande Elias

Passado Cruel

TERRASSE

AMORES DE CARMEN

POR SUA DAMA E CONTRA EL-REI

TIVOLI

O ASSOMBROSO DRAMA
Sob o signo do Capricórnio
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding
«Matinées» diárias

Politeama

2.ª semana triunfal da gargalhada
O Inspector geral
Genial farsa musical com Danny Kaye
Hoje, às 18.15: O mesmo programa.

SÃO JORGE

«A Lampada Azul»

Tel. 54153.4

com Jack Warner, Jimmy Hanley e Dirk Bogarde

CAPITOLIO

Os Dominadores

1.ª e 2.ª

Uma epopeia de John Ford, com John Wayne

ODEON

O ladrão de Bagdad

AS 21 e 30

A maravilhosa produção em technicolor com Sabu e Juna Duprez

PALACIO

«Matinées» diárias

AS 21 e 30

«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL

Duas paixões

com Yvonne de Carlo



Fernando Farinha
SERIO-CÓMICO Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador Filipe Pinto

CANÇÕES por N.º 1

Cristina. FADOS CASTIÇOS por Fernando Farinha,

Maria J.º e da Guia, Joaquim Silveirinha, Arlinda Vi-

tória, Fernanda Idália e o

Fernando Farinha

SERIO-CÓMICO Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.

SEXTA-FEIRA

ENTRADA, 5\$00

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NUM AMBIENTE CASTIÇO E SELECIONADO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, às 17,30 - **CHA' DANÇANTE**
com a exibição de todas as atracções

Grande sucesso do

BALLET MARYBEL

Rosita Catalá - Tony Sanders - Margarita del Campo - Greta Sol - Lidia Lusitana - Maruja Montenegro - Rosa Sol - Araceli Peña - Mary Olivares - Carmen Irigoin - Conchita del Valle - Maria del Carmen - Maria del Pilar

Orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**
com os vocalistas **CARLOS FERNANDO e CARLOS ROCHA**

OLIMPIA CLUB

O mais extraordinário programa de MUSIC-HALL do momento

CARMEN GIMENO - TRIO MADRID

Hermanas Roger
Carmen Ubilla

A gentil vocalista
Melita Martin

Isabelita Tomaz
Lilian de Nagy

E A ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor **ABRU MOREIRA**
Breve e sensacional estreia

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

perigo para os «leões». Leandro interveio e atirou a bola para «canto». O castigo perdeu-se.

Os «leões» não se atemorizam e lançam-se também ao ataque. Juca serve bem Albano, mas este é punido por deslocação.

Travaços, aos 8 minutos, tem um forte remate, que saiu a centímetros do poste. Na jogada seguinte Pedroto, de posse da bola, executa um excelente centro desviado para «canto», no ultimo momento por Caldeira, já com Narciso postado em boas condições para rematar.

Os «donos do campo» mostram-se decididos a fazer tropeçar os «leões», enquanto estes, ainda não senhores de si, vergam, por vezes, ao peso da energia dos adversários.

Wilson, aos 18 minutos, aproveitando da bola, foge pelo lado esquerdo e, aproveitando a má saída de Sérgio, atira o esférico para o centro do terreno; Jesus Correia aparece rápido, à jogada, e quando tinha apenas diante de si, entre os postes, o defesa Serafim, fez o pior, atirando por alto.

A toada, nesta altura, é já de equilíbrio, notando-se, porém, forte desejo, nos dois lados, de abrir o activo.

Aos 20 minutos Verissimo corta uma avançada fazendo «mão» e Serafim marca o castigo com um pontapé rasteiro, que, todavia, não oferece perigo.

Pouco depois, seguindo um pouco a toada até aqui de defensiva, os «azuis» marcam um bonito tento, aos 26 minutos: Caldeira, tal como o seu companheiro fez há pouco, cortou uma avançada belenense com a mão; Rebelo marca o castigo, indo a bola a Narciso e este, firmando Caldeira, desembarraca-se de Leandro e remata, rápido, ao canto esquerdo da baliza de Azevedo.

Os adeptos de Belém apoiam com os seus incentivos os jogadores «azuis» e estes lançam-se ao ataque com entusiasmo, forçando a defesa leonina a uma acção dura, de desgaste.

A meia hora, um «canto» contra o Sporting foi seguido de outro castigo igual, pois Azevedo, em dificuldade, não teve outra alternativa.

Em jogada a seguir, quando Albano, no centro do terreno, recebeu um passe de um companheiro, disparou um remate tão forte que só por sorte não deu golo, pois Sérgio estava praticamente batido quando se lançou à bola; esta, porém, bateu na trave, perdendo-se o lance, embora Vasques tenha corrido.

Os «leões», um tanto animados, continuam ao ataque, mas os dianteiros actuam um pouco recuados para reforçar a defesa, pois Leandro e Verissimo estão em tarde pouco afortunada. Foi nesta toada que chegou o intervalo, com os «azuis» a vencer por 1-0.

Após o intervalo, os «azuis» atacaram «in loco», obrigando Azevedo a intervir. No entanto, o Sporting, num contra-ataque, igualou o marcador: Wilson apossou-se da bola, correu pelo lado direito e passou a Travaços; este fintou um adversário e atirou a contar, ia decorrido apenas um minuto.

Volvidos, porém, dois minutos, um ataque contra a baliza leonina deu ocasião a que Pedroto desferisse forte remate que Verissimo «parou» com as mãos. Marcada a penalidade, por Castela, este fez o segundo golo dos «azuis».

No entanto, aos 7 minutos, Vasques recebe um passe de Albano, e com um pequeno toque consegue bater Sérgio, igualando, assim, a marca.

No minuto seguinte, quando Travaços caminhava para a baliza dos «azuis», foi derrubado a poucos metros das redes por Silva. O árbitro apontou para «grande penalidade» e Leandro, encarregado de a marcar, enviou a bola para as mãos de Sérgio, que, entretanto se mexera. O castigo foi repetido, tendo Albano, desta vez, feito a bola chegar às malhas.

A equipa dos «leões» esforça-se então mais animada e lança-se deliberadamente ao ataque, opondo-se a defesa «azul» com trabalho exaustivo a «parar» as investidas dos adversários.

Travaços tem sido um bom dianteiro do Sporting—trabalhador e eficiente na condução do jogo. Castela tem sido um bom «polícia», mas o «leão» desempenha a contento o seu lugar.

O entusiasmo é grande, quer de um lado, quer do outro, mas o grupo dos «leões», parecendo mais «liberto» joga com bastante energia, e enleia com certa facilidade a defesa contrária.

A equipa de Belém também tem atacado com impeto e num dos seus avanços fez com que Azevedo se fizesse aplaudir na execução de grande defesa a remate de Serafim.

Há muito nervosismo á mistura com jogo rápido, mas pertence aos «leões» alguns ataques rápidos, levados sobretudo por Albano. Os companheiros deste, porém, não o seguiram como seria de desejar, perdendo-se duas ou três belas ocasiões de golo.

A defesa dos «azuis», exibindo-se, por vezes, com dureza, que o árbitro reprimiu a tempo, consegue levar a melhor em lances pelo centro do terreno.

Leandro voltou a defender mal o seu campo, numa jogada em que entregou a bola a Mário Rui. Azevedo, porém, atento, defendeu o remate disparado por este ultimo.

No ultimo quarto de hora, os «leões» exibem-se com mais autoridade e tanto Albano como Jesus Correia atingem constantemente as balizas de Sérgio, obrigando o guarda-redes de Belém a um bom trabalho.

Também o interior-esquerdo dos «azuis», Marchiaro, imprime desenvoltura á sua linha atacante, mas a defesa do Sporting, já a actuar com mais acerto, anula os intentos do adversário.

Perto do final, quando restavam apenas quatro minutos de jogo, Travaços teve um remate rasteiro que pôs em sobressalto os belenenses. O esférico, porém, passou a centímetros do poste. A esta jogada seguiu-se outro remate de Wilson, e, como o anterior, não surtiu efeito. E com o Sporting ao ataque terminou o encontro com a vitória dos «leões» por 3-2.

Porto, 2 - Covilhã, 1

COVILHÃ, 18.—(Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto com regular assistência.

Os grupos alinham:

Covilhã—António José; Eminência e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simony, Tomé e Livramento. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Nelo, Araújo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Árbitro—José Serandez, de Lisboa. Os covilhanenses jogam a favor do vento que sopra forte. Barrigana logo de início esteve em acção para defender um livre de Diamantino. Antes Carlos Ferreira havia falhado por pouco uma boa oportunidade de golo.

Joga-se quase sempre na grande área do Porto, onde a defesa deste clube está sempre em acção atenta aos efeitos caprichosos que a bola toma.

Depois de Carvalho ter salvo sobre a linha uma boa bola que Barrigana largou o Porto procurou reagir e num ataque de Monteiro da Costa, Eminência teve de conceder canto devido a uma má saída de António José.

Aos 13 minutos, num canto contra o Porto a bola só não entrou por acaso, quando Barrigana estava caído.

Apesar de terem o vento a seu favor os locais têm rematado pouco á baliza.

Os portueses, aos 17 minutos organizam um ataque perigoso. Sanfins recebeu a bola de Joaquim e internou-se, a defesa local ficou parada julgando que a bola havia saído pela linha lateral e o centro de Sanfins foi rematado por Nelo. No entanto a bola foi ao poste. Gerou-se confusão e José Maria por fim, atirou ao lado estando António José estendido no solo magoado.

Cerca dos 23 minutos os portueses, graças ao melhor labor dos seus médios, conseguem jogar um pouco mais ao ataque e aos 25 minutos, Sanfins, passando a defesa local marcou o primeiro golo do Porto.

Os avançados locais continuam a mostrar-se inofensivos, complicando todos os lances, dando tempo á defesa do Porto para se recompor sempre que é batida.

Aos 27 minutos, os covilhanenses conseguiram o golo do empate num colocado remate de Martin que Barrigana não pôde defender.

Aos 32 minutos, depois de um excelente passe de Simony, Tomé perdeu uma boa oportunidade recendo a entrada de Barrigana.

Pouco depois o guarda-redes portuense defendeu muito bem para canto um remate de Simony, quando da marcação de um livre.

Nos minutos finais da primeira parte os locais continuam a ter boas oportunidades mas os seus avançados tocando passes desnecessários dentro da grande área adversária acabaram por dar todos os triunfos á defesa norte-nha.

Entretanto chegou com os grupos empatados a uma bola.

O Porto com o vento a favor entrou na segunda parte mais ao ataque e uma investida perigosa de José Maria foi anulada por Eminência.

Depois de António José ter defendido para canto um remate de Sanfins as redes do Porto perigaram por duas vezes, gorando remates dos dianteiros da Covilhã que esbarraram no corpo dos defensores adversários.

Aos 13 minutos, Barrigana defendeu bem a um canto um remate de Martin.

Apesar de terem o vento contra os locais estiveram alguns momentos ao ataque, tendo duas boas oportunidades de golo. Numa aos 14 minutos, um remate de Carlos Ferreira raszou a barra já com Barrigana batido. A seguir o guarda-redes portuense defendeu por instinto um remate de Tomé quando este se encontrava isolado.

Após um livre de Simony que saiu ao lado, o jogo passa a desenvolver-se a meio campo sem haver lances de perigo para qualquer baliza.

A meia hora, depois de um canto marcado por Nelo, a defesa local ficou parada e Pinto Vieira teve tempo de preparar um remate, que fez entrar a bola junto á trave transversal, ficando assim o Porto a ganhar por 2-1.

A chuva e o vento têm tirado toda a beleza ao jogo.

Nos ultimos 15 minutos ambas as equipas se esforçaram por obter golos, mantendo-se no entanto as defesas em plano superior aos atacantes.

Aos 45 minutos, os locais podiam ter conseguido o golo do empate, quando de um livre marcado por Diamantino, em que a bola cruzou a baliza do Porto tendo Livramento um remate de cabeça que saiu ao lado estando Barrigana sem possibilidade de intervir.

Depois de mais algumas jogadas sem interesse o jogo termina com a vitória do F. C. do Porto por 2-1.

Oriental, 4 - Atlético, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salemas», com grande assistência. As equipas formaram:

Oriental: Graça; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Eleutério e Almeida.

Atlético: Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Gaspar; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério e Silva Pereira. Árbitro: Libertino Domingues, de Setúbal.

O jogo começou praticamente com um golo dos «orientalistas». Os donos do campo apontaram a defesa alcantarense desde o primeiro instante e, aos 3 minutos, a bola, jogada de Alvarinho para Almeida, acabou por ficar á mercê de França que rematou em condições indefensáveis para Ernesto.

De pronto os visitantes reagiram, desfazendo a pressão dos locais, para, por sua vez, causarem apreensões a Graça, que teve de se mostrar atento.

Aos 10 minutos, Ben David teria estabelecido o empate... se Casimiro não tivesse sido tão lesto a vir ao risco da baliza salvar, em ultima instancia o golo.

Os marvilenses esboçaram algumas avançadas—todavia, sem perigo para o «keeper» visitante. Os «atléticos» não desistiram de evitar que a vantagem do adversário se mantivesse, e aos 18 minutos, o empate era um facto, graças a um remate certeiro de Rogério Simões.

Continuou o desafio com o jogo a meio do terreno, portanto, com equilíbrio territorial. Tecnicamente a vantagem pertencia ao Atlético.

A passarem da meia hora já cada uma das equipas tinha deixado fugir uma oportunidade de empate—a do Oriental, por França; a do Atlético, por Rogério, que se colocara fora de jogo.

Nova oportunidade de golo se deparou aos visitantes, num «livre» apontado por Armindo.

Continuava a verificar-se superioridade da equipa da Tapadinha, através duma exibição que era prejudicada pelas condições do terreno. A defesa local viu-se, por vezes, em dificuldade, chegando até a ceder «cantos». Perto do intervalo, Ernesto teve, contudo, de intervir a um remate de Eleutério. Acreditava-se já que o empate fosse o resultado da 1.ª parte, quando Martinho deu vantagem ao Atlético, concluindo com êxito uma jogada em que ele teve a colaboração de Demétrio.

Após o intervalo: Atlético, 2-Oriental, 1.

Recomeçado o encontro, logo se notou a extraordinária vontade dos «orientalistas» modificarem a sorte da luta. Durante mais de cinco minutos o jogo desenrolou-se no meio campo ocupado pelos visitantes, todos empenhados numa defesa porfiada, que ia dando os seus resultados. Por duas vezes o golo esteve á vista.

Quando os locais abrandaram o seu impeto, os adversários puderam, então tentar um contra-ataque, animando-se depois a partida.

Passado o quarto de hora já não é possível apontar vantagem dos locais. Bem pelo contrário, é a defesa do Oriental que tem maiores preocupações, ainda que a bola não chegue ao guarda-redes.

No entanto, os marvilenses não se mostram dispostos a aceitar a supremacia dos visitantes, tentando voltar ao ataque.

Os alcantarenses resolveram em certa altura uma situação difícil com a cedência de um «canto». Do lance resultou a bola ir passar aos pés de Almeida, que rematou, estabelecendo o empate.

Decorridos três minutos, o mesmo jogador decide a questão a favor da sua equipa, pondo fim a uma confusão junto ás balizas de Ernesto—impossibilitado de defender.

Foi digna de ver-se a reacção dos alcanta-

Académica

numa jornada em que tiveram um de

renses, colocando a defesa visitada em dificuldade, ao mesmo tempo que o publico incitava a equipa de Marvila.

Aos 34 minutos, Eleutério deu tranquilidade á sua equipa fazendo o quarto golo do Oriental. O ponto foi protestado pelo Atlético, sem que o árbitro atendesse a reclamação.

Os visitantes não desarmaram, dando tudo por tudo para obter novo golo e a defesa local viu-se embaraçada. Mas tudo foi inútil.

O desafio acabou: Oriental, 4-Atlético, 2.

Benfica, 7 - Estoril, 0

Jogo no campo da Amoreira, com assistência numerosa, embora menos avultada do que era de esperar. No peão—que não está repleto—vêm-se bandeiras do Benfica, empunhadas pela sua falange de apoio.

As equipas formam: Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Bravo, Nunes, Vieira e Vilacova.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Aguiar, Rogério e Rosário.

Árbitro—Luís de Magalhães, de Lisboa.

Verifica-se, de principio, que os dois grupos imprimem ao jogo grande velocidade. Há repetidas fases perigosas junto de ambas as balizas. Rogério parte com a bola desde a metade do campo, para ser desarmado só por Cassiano, já entrado na grande área. A seguir, um centro de Aguiar, bem colocado, proporciona a Rosário um ótimo remate—que Sebastião repele em mergulho oportuno, enviando a bola para «canto».

Os homens do grupo do Estoril não se intimidam, porém, com este jogo em rajada do Benfica. Assim, Vieira, perante uma indecisão de Felix, tira partido da situação e põe a baliza «encarnada» em perigo, afastado pela pronta intervenção de Bastos, que defende a pontapé.

Um «livre» marcado por Eloi, em castigo de uma carga de Moreira a Vieira, gera nova situação de perigo para Bastos. A bola esbarrou na barreira formada pelos «encarnados», mas Fernandes toca-a de forma que põe em dificuldade o seu próprio guarda.

O Benfica, mais rápido, passa de novo para o ataque. Insiste na sua pressão e Aguiar e Corona estão á beira de remates que podiam ter êxito se não fosse a pronta antecipação de Sebastião, que saiu a tempo em ambos os casos.

Afinal, depois de um «canto» cedido por Felix, o Benfica coloca-se em vencedor: um centro de Rosário, a cair sesgado sobre a baliza do Estoril, leva Corona e Aguiar a saltarem á bola. O primeiro dá-lhe o caminho das redes—intervenção que se nos afigurou quase desnecessária, já que o esférico ganhou direcção para trair, por si só, a acção do «keeper» estorilista. Os jogadores da Amoreira protestaram a validação do tento, alegando «off-side», mas o juiz de linha, em boa posição, não o assinalou.

Com o Benfica em vencedor, o Estoril responde com «elan» e desenvolve bom futebol—talvez de considerar como do melhor da primeira parte do encontro. Contudo, a defesa «encarnada» corresponde muito bem a este assédio, destruindo todas as possibilidades de remate.

Aos 31 minutos, já com o Benfica a libertar-se daquela pressão, vê-se Aguiar ser derrubado á margem das regras por Eloi e Alberto, dentro da grande área. A falta passa, porém, sem castigo. Mas no minuto imediato, o marcador passa para 2-0, a favor dos «encarnados»: novo centro de Rosário sobre a meta de Sebastião, que defende, recarga de Arsénio, para nova defesa do «keeper»—e entrada pronta de Aguiar, a contar.

Entretanto, Vieira tem um choque com Mo-

Faqueiros e serviços de prata

Desde 1\$00 o grama, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queiroz, 56

A convicção

é a consciência do espirito. Todos os que tratam com a Grande Ourivesaria da Moda sabem que ninguém os serve melhor.

Rua da Prata, 257

Ao Ultimo Figurino

20 - RUA GARRETT - 24

Principia na 2.ª feira a saldar vestidos, casacos e «tailleurs» na secção de costura.

Nacional de Futebol em todo o País

Perdeu o jogo do Boavista os visitantes seus dias mais felizes

reia e abandona o campo, ferido na cabeça. O Estoril cede dois «cantos», o segundo dos quais é marcado por Corona. Entre outros, Arsenio salta a bola e bate Sebastião: 3-0, aos 40 minutos.

Não se nota quebra de animo no Estoril, que retoma a ofensiva. Vê-se Lourenço disparar um forte remate, ao qual Bastos corresponde com uma defesa de espectáculo, em mergulho e a repelir a bola com os punhos.

Entretanto, soa o sinal para o intervalo: o Benfica vence já por 3-0.

Recomeço do encontro, logo Sebastião tem de aplicar-se a um remate disparado por Aguiar. Este podia ainda ter colocado a bola, em boas condições, nos pés de Rogério ou de Arsenio, mas preferiu executar a recarga, para a qual não tinha possibilidades de êxito.

Chega a seguir nova situação difícil para Sebastião, depois de um centro de Rosário. Alberto atrapaça-se e concede um «canto», sendo o castigo marcado por Corona. A bola é-lhe devolvida e o extremo executa então um centro bem colocado, perante o qual a defesa do Estoril fica como que imobilizada. Arsenio, oportuno, aproveita o lance e coloca o resultado em 4-0—haviam decorrido 4 minutos depois do recomeço.

O Benfica retoma a ofensiva e insiste nas suas jogadas sobre a baliza. Aos 8 minutos, novo tento: Aguiar ganha a Eloi na disputa de uma bola alta e o esférico vai ter a Arsenio que, quase do limite da grande área, tem um «shoot» sobre a esquerda de Sebastião e faz o 5.º ponto da sua equipa.

Os «encarnados», com um resultado que já não oferece dúvidas, redobram de velocidade e mantêm-se num assédio constante ao campo do adversário. Aos 14 minutos, Aguiar e Rosário trocam a bola em passes de infiltrações e entregam-na a Arsenio. Eloi e Alberto ficam pregados ao terreno e o interior-direito benfiquista não hesita: 6-0 para o Benfica!

Depois deste ponto, verifica-se que as duas equipas abrandam o andamento do jogo. O resultado apresenta-se como que feito—o que sem dúvida influi no animo dos jogadores.

A toada veloz que se tem verificado modifica-se e o encontro passa mesmo a ter certa monotonia.

No entanto, com o aproximar do fim, o Estoril tenta retomar o ataque, como que esforçando-se por marcar, ao menos, o ponto de honra.

Mas é ao Benfica que pertence nova oportunidade para marcar, mercê de um lance pessoal de Aguiar, aos 39 minutos, que o avançado-centro conclui com uma boa entrega a Arsenio. Este fez, assim, o 7.º ponto da tarde—o seu quinto tento no encontro.

O jogo prossegue de novo em toada mais desinteressada—o Benfica satisfeito e o Estoril conformado. Nada mais houve que mereça a pena assinalar-se. E o encontro terminou com a esplêndida vitória do Benfica, por 7-0.

Boavista, 5 - Académica, 0

PORTO, 18 (Por linha telefónica directa)—Jogo no Campo do Bessa com reduzida assistência.

Os grupos formaram: Boavista: Carlos; Soares, A. Caiado e Ramos; Fernandito e Serafim; Monteiro, Luzia, Passos, F. Caiado e Barros. Académica: Capela; Branco, Torres e Melo; Miguel e Ulisses; Jorge Santos, Gil, Macedo, Duarte e Bentes.

Arbitro: Borques Leal, da A. F. de Lisboa. O Boavista principiou o encontro abertamente ao ataque, mas com pouca eficácia, visto que o mau tempo lhe impedia o seu habitual sistema, de bola jogada rente ao solo e passes curtos.

Alguns remates, porém, obrigaram Capela a algumas defesas de boa categoria, embora os seus companheiros do reduto defensivo, lhe dificultassem várias vezes a acção, provocando pontapés de «canto» que bem poderiam evitar-se.

A Académica, a despeito do domínio territorial dos locais, originaram também algumas situações difíceis em frente da baliza adversária, merecendo realce uma fuga de Bentes e um remate de Macedo, a primeira impedida por A. Caiado e a segunda evitada por óptima defesa de Carlos.

As condições em que se joga, são, de facto, muito difíceis visto que chove torrencialmente.

A meia hora, apareceu o 1.º golo, na baliza de Capela.

F. Caiado antecipou-se com boa visão, a uma bola endossada por Miguel a Capela.

Três minutos mais tarde, o mesmo F. Caiado, marcava o 2.º golo.

Até ao fim da primeira parte, o domínio do Boavista continuou inalterável, mas o resultado não se alterou: Boavista, 2-Académica, 0.

Na primeira jogada da segunda parte, os locais passaram o score para 3-0. A bola partiu do centro em direcção à esquerda, donde Barros a dirigiu para cima da baliza; a defesa dos visitantes atrapalhou-se e Capela não se decidiu, aparecendo Monteiro a dar-lhe o melhor destino.

Após este tento, que se pode considerar de descanso para a equipa do Bessa, os jogadores portuenses continuaram, todavia, a ter ascendente, poucas iniciativas consentindo aos cominbricenses.

O jogo, no entanto, não dá motivo para largas críticas, dado que o verdadeiro temporal não permite que os grupos se exibam com primores de técnica.

Cerca do quarto de hora, a Académica conseguiu libertar-se da pressão do adversário, fazendo um avanço de certo perigo, mas a ele se opôs a defesa local.

As tentativas dos visitantes demoraram ainda mais uns minutos, mas a defesa do Boavista não se perturbou e passou-se a assistir a prolongado domínio dos locais.

Aos 25 e aos 30 minutos, esse domínio foi concretizado pela 4.ª e 5.ª vez, por F. Caiado e pelo defesa central de Coimbra, Torres, que marcou na sua própria baliza, após uma jogada confusa.

O encontro, não só pelo resultado como porque o tempo não permite boa exibição, deixa de interessar. Nesta altura, já poucos espectadores se encontram no campo.

Com constantes ofensivas do Boavista, de longe em longe cortadas por tentativas dos visitantes, o desafio chegou ao final sem mais golos: Boavista, 5-Académica, 0.

Braga, 3 - Setubal, 0

SETUBAL, 18—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Campo dos Arcos com pouco público.

Os grupos formaram: Setubal—Carvalho; Jacinto e Graça; Pina, Primo e Madeleno; Campos, Galaz, Conde, Batalha e Fernandes.

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Moreira, António Marques e Joaquim; Quincoces, Eloy, Mário, Fonseca e Freire.

Arbitro: Luis Vilaça, de Lisboa.

Com o campo cheio de poças de água, começou o desafio com os locais ao ataque, tendo Fernandes um bom remate que bateu na face externa do poste. Logo a seguir, Graça centrou por alto e no momento em que Conde ia meter a cabeça à bola, Cesário arrebatou-lha com um bom golpe de rins.

Com a equipa setubalense ao ataque prosseguiu o jogo, tendo Conde, num esplêndido esforço, batido toda a defesa. Perto das redes, rematou ao lado, com Cesário «pregado» ao chão. Assim se perdeu um tento.

Depois de alguns minutos de equilíbrio, os locais voltaram a comandar a partida e, Conde, mais uma vez rematou com perigo, batendo a bola na face superior da barra.

Aos 11 minutos, Mário perdeu também um tento, rematando ao lado. Aos 22 minutos, porém, o mesmo jogador, apoderou-se da bola, evitou dois adversários e atirou para o melhor sítio, apesar de Carvalho ter saído para diminuir o ângulo do remate.

Os sadinos não desanimaram e toda a equipa instalou-se no meio-campo adversário, com excepção, claro, de Carvalho. Os visitantes cederam cantos sobre cantos, mas a defesa portou-se à altura, não consentindo golos.

Com o decorrer do tempo os locais insistiram no seu esforço, mas debalde. Fernandes teve possibilidades de empatar, mas deixou fugir o ensejo. Batalha viu defendido também um remate perigoso.

Quase no final os bracarense reagiram e Mário alvejou a baliza, defendendo Carvalho.

Ao intervalo: Braga, 1—Setubal, 0.

Depois do intervalo os setubalenses atacaram com entusiasmo, mas o seu quinteto ofensivo, não soube rematar em condições. Em resposta, os bracarense criaram perigo e a defesa local cedeu «cantos», que marcado não resultou.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

Aos 7 minutos, os visitantes aumentaram a vantagem, por Mário, que tem feito boa exibição dominando Primo, com relativa facilidade. Carvalho ainda se lançou aos pés do bracarense, mas nada pôde fazer.

Conde e Fernandes permutaram, nesta altura. Os dois compartimentos ofensivos continuaram a batalhar com animo, mas sem marcar tentos. Uma excelente ocasião perdeu-a Fernandes, depois de driblar três adversários, deixando-se desarmar infantilmente.

Aos 30 minutos, os locais mudaram de novo a formação, derivando Galaz para extremo-direito.

A seguir Conde teve ensejo de marcar, mas após ter batido toda a defesa, rematou à figura de Cesário. O guarda-redes minhoto foi chamado, depois, a defender um bom pontapé de Primo, na marcação de um «livre».

Aos 36 minutos os bracarense marcaram a terceira bola, com um esplêndido «tiro» de Freire. O desafio perdeu o interesse, dada a margem folgada dos visitantes.

E assim chegou o final: Braga, 3—Setubal, 0.

Guimarães, 6 - Olhansen, 0

GUIMARÃES, 18.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, com reduzidíssima assistência. O campo apresenta-se em péssimo estado devido à chuva, que tem caído nos últimos dias. Embora esteja a chover, o árbitro, após ligeira hesitação, resolveu aceitar o campo e mandar formar as equipas como se segue:

Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklin, Rebelo, Brios, Alcino e Machado.

Olhansen—Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Nogueira e Grazina; Lopez, Soares, Paquirre, Cabrita e Salustiano.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

O avançado-centro Paquirre alinha pela primeira vez na equipa algarvia.

O encontro começa com 25 minutos de atraso, tendo saído os vimezanenses que defrontavam o vento que soprava com violência. Continua a chover copiosamente.

As primeiras jogadas são velozes, assistindo-se a uma troca de passes atabalhoados, por parte das duas equipas. O Olhansen insiste e pretende ganhar, mas aos 8 minutos é Brios que marca um golo, anulado por deslocação de Alcino.

Continuando a beneficiar do vento, o Guimarães insiste e Alcino perde um golo, por milímetros. Também os algarvios criam perigo, mas a bola não passa o risco branco da baliza.

E nesta toada se consome o tempo, até que aos 21 minutos Machado perde novo golo, por precipitação.

A chuva prejudica o esforço dos jogadores, que demonstram dificuldade. Os algarvios perdem o concurso de Lopez, que se magoou num choque com Costa.

Lopez volta ao terreno cinco minutos depois e os olhansenenses animam.

Aos 36 minutos os locais obtêm o primeiro golo. Descida pela direita, centro de Franklin e remate violento de Brios que fez a bola chegar às malhas. O segundo tento esteve à vista, por intermédio do mesmo jogador, mas o remate saiu fraco e Abraão defendeu.

Sem nada mais digno de registo terminou o primeiro tempo, com o Guimarães a ganhar por 1-0.

Logo no recomeço, depois de um lance confuso, Brios atirou a bola para as balizas, alcançando o 2.º golo da sua equipa. Aos 2 minutos novo tento, desta vez, por Rebelo, com culpa para a defesa algarvia.

4 minutos depois, portanto aos 6 minutos desta parte, Alcino marcou um «canto». Abraão fez-se à defesa, mas o esférico, batendo nas costas de Rebelo, entrou.

Com os donos da casa a ganhar por 4-0, prosseguiu o desafio com quebra evidente de interesse.

Acentuando o seu domínio, com jogadas bem delineadas, os vimezanenses aos 11 minutos elevaram a marca para 5-0, com um tento de Brios.

Aos 35 minutos, depois de se ter verificado certo equilíbrio, os locais marcaram o 6.º golo, por Alcino, com um pontapé de surpresa.

Aos 40 m. Lopez ia marcando golo e pouco depois Abreu perdeu outro, por ter apontado mal uma grande penalidade.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

No final: Guimarães, 6-Olhansen, 0.

Classificação da 22.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	22	74-25	37
F. C. Porto...	22	59-28	30
Atlético...	21	54-36	25
Benfica...	22	68-42	23
Oriental...	22	33-51	23
Covilhã...	21	52-42	22
Académica...	22	35-45	22
Boavista...	22	48-52	21
Belenenses...	22	39-43	20
Sport. Braga...	22	35-50	20
Estoril...	21	39-46	17
V. Guimarães...	22	37-47	17
V. Setubal...	22	26-49	16
Olhanense...	21	24-67	11

O campeonato prossegue no domingo com os seguintes encontros correspondentes à 23.ª jornada: Académica-Covilhã; Porto-Setubal; Braga-Oriental; Atlético-Belenenses; Sporting-Estoril; Benfica-Guimarães e Olhanense-Boavista, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato da II Divisão Operário, 6—Torres Novas, 4

Jogo no campo do Chelás, sob a direcção de José Trindade, de Setubal.

Antes do encontro houve troca de lembranças entre as «capitães» e dirigentes das duas equipas.

O Operário exerceu domínio acentuado, tendo, no entanto, os torrejanos replicado sempre com brio.

Até ao intervalo, os lisboetas marcaram cinco tentos, por Henrique, Sérgio (2), Saraiva e F. Silva. O grupo de Torres Novas marcou um golo por Carinhas.

Na segunda parte, o jogo decorreu com mais equilíbrio, tendo os torrejanos obtido 3 golos por José Pereira, Nabica e Luis. Os lisboetas marcaram apenas um ponto por Sérgio.

Almada, 3—Arroios, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Amaral Serrano, de Santarém.

Logo no primeiro minuto o Almada fez um tento por intermédio de Galaz, e em resposta o Arroios igualou com um golo de Porfírio. A partir da meia hora o Arroios passou a jogar só com 10 homens, pois Santos Silva foi expulso.

O estado do terreno dificultou a acção dos jogadores, mas, mesmo assim, o Almada fez mais dois golos, aos 33 e 41 minutos, por Legos e Teixeira, o último, na transformação de um «livre». Um outro tento de Legos foi anulado por deslocação.

O segundo tempo decorreu equilibradamente. Pouco depois do recomeço, Porfírio marcou mais um golo para o Arroios, não se registando até final qualquer alteração no score.

Barreirense, 3—C. U. F., 0

Jogo no campo do Rossio, sob a direcção de Manuel da Silva, de Lisboa.

A partida iniciou-se com disposição dos donos do campo para estabelecerem perigo. Aos 4 minutos, o Barreirense obteve o seu primeiro tento, por intermédio de Faia. Continuando a atacar os «rubros-brancos» fizeram novo tento, aos 25 minutos, por Vasques. A passagem da meia hora já os cufistas tinham reagido, perdendo duas oportunidades de marcar.

Na segunda parte os donos do campo registaram logo nos primeiros momentos a sua superioridade com um golo feito por Raul. Os últimos 30 minutos finais do desafio foram gastos em jogo duro. Ao fim e ao cabo vitória do Barreirense por 3-0.

OUTROS RESULTADOS

Montijo, 3—Alhandra, 0.
Covilhenses, 2-Mariavilas, 0.
Ovarense, 1—Leixões, 2.
Lusitano de Évora, 5—Desportivo de Beja, 1.
Vila Real, 3-Espinho, 1.
Lusitano V. R., 1—Portimonense, 0.

III DIVISÃO

Sporting da Covilhã, 1-Associacão Desportiva de Castelo Branco, 0.

Futebol internacional

Espanha, 6—Suíça, 3

MADRID, 18.—O desafio que hoje se realizou em Chamartin entre a Espanha e a Suíça despertou enorme interesse. Ao intervalo os espanhóis venciam por 2-1. Os golos foram marcados por Zarra, aos 11 e 34 minutos, e por Bickel, aos 38.

Na segunda parte os espanhóis chegaram a 5-1 com golos de Zarra, aos 6, 16 e 20 minutos. Friedlander reduziu a diferença aos 23 minutos. César fez o último golo de Espanha, aos 38 minutos, e Bickel fixou o resultado em 6-3. —(F. P.).

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a Grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253-a 257 (Esq. de St.ª Justa).

HOJE GINÁSIO HOJE
às 21 e 30 às 21 e 30
Tel. 20556
Grande êxito da peça estreada ontem

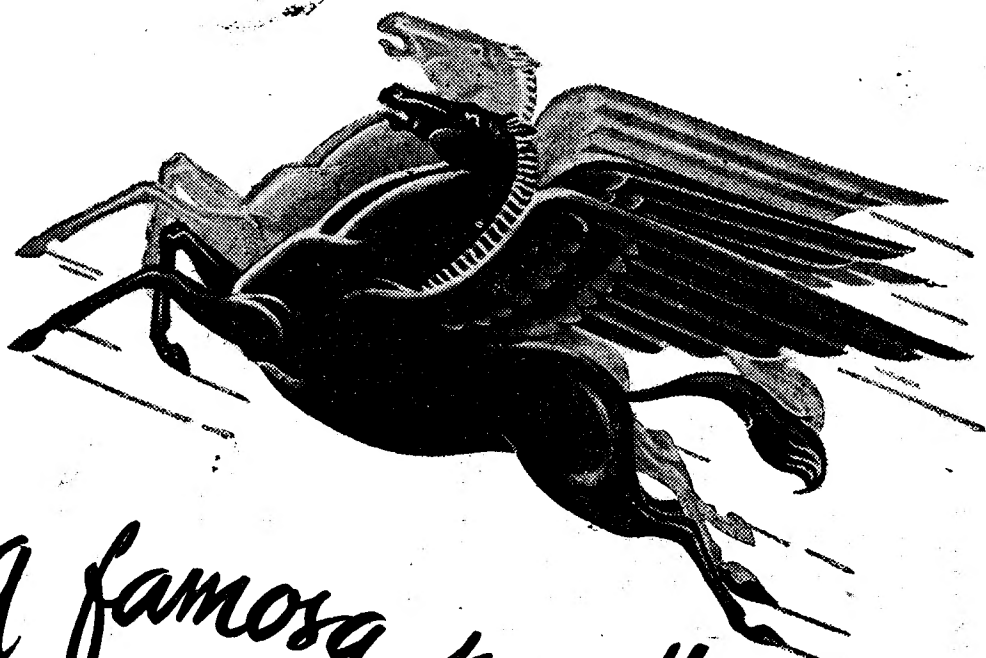
A FARSA DO AMOR

de HENRIQUE GALVÃO
e CARLOS SELVAGEM
interpretada magnificamente por
Eunice Muñoz
Fernando Gusmão
NOS PROTAGONISTAS
acompanhados por um grande elenco onde
sobressaem os nomes consagrados de
Alves da Cunha
Lucília Simões
e **Madeira Sotto**

Uma importante decisão
das autoridades católicas de Roma

ROMA, 18.—APRESENTADO em sessão privada para altas individualidades da Igreja Católica, desta cidade, o filme «A VIDA DE SANTO ANTÓNIO», que nos conta, fielmente, a história do milagroso Santo Lisboeta, foi considerado como sendo a melhor obra do cinema religioso e aconselhado para ser visto por todos os católicos.

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7 2 4 8



A famosa parrelha
Mobil

O carro de V. Ex.^a funciona melhor, consome menos e terá maior duração, se lhe lubrificar o motor com o famoso MOBIL OIL e o chássis com a insubstituível MOBILGREASE.

Mobil oil
Mobilgrease



2345

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

RICO E LUXUOSO LEILÃO

— DE —

**FINISSIMO MOBILIARIO E ADORNOS
ULTRA-MODERNO**

LINDAS VITRINES ESTILO LUIS XV COM FIGURAS EM BRONZE, CÔMODAS DO MESMO ESTILO, JOGOS DE MAPAS PALHINHA, TAPEÇARIAS E DAMASCO DE SEDA, LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE, MÓVEIS INGLESES INVULGARES, ARMÁRIOS ROUPEIROS POLIDOS C/ GAVETÕES INTERIORES, BOAS PRATAS, CRISTAIS, SERVIÇO DE MESA EM CRISTAL ST. LOUIS, «CARPETTES», BONITAS GRAVURAS E TODO O INVULGAR E IMPECÁVEL RECHEIO DE MOBILIARIO E ADORNOS, FABRICO ESMERADO DA PRINCIPAL CASA DA ESPECIALIDADE, PARA O QUAL CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE FOI PERTENÇA DE

**DISTINTO DIPLOMATA
e será vendido pelas
MAIORES OFERTAS
HOJE, DOMINGO, às 14 e 21 h.**

— NA —

Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 4.º, Esq.

(prédio moderno c/ elevador que por gentil deferência do Ex.^{mo} Proprietário funcionará sempre enquanto durar o leilão)

CONSTANDO EM ESPECIAL DE: Bonitas mobílias de quarto, estilo D. Maria, em pau santo e rosa, c/ embutidos; Rica mobília sala jantar inglesa, c/ «side-board», vitrine, mesa rectangular e cadeiras estofadas com coucho, ótimo fabrico em mogno polido; Interessantes armários de vidrinhos; Invulgar armário-bar c/ aplicações de bronze em pau santo; Contadores do mesmo estilo; Finissimos estofos de palhinha e tapeçaria de seda; Bonitas cómodas em pau santo c/ tampos de mármore e madeira polida; «Fauteuils», mesas e papelaria inglesa, modelo invulgar, c/ embutidos; Mesas Luis XV c/ bronzes cinzelados; Linda mesa dourada a ouro fino e tampo lacado; Imponentes vitrines estilo Luis XV em pau santo com embutidos e figuras e aplicações de bronze; Boas carpetes, cortinados e reposteiros em seda; Diversos cristais, como: Serviço de copos completo St. Louis, frascos para licor, serviços de jantar V. A., pratos lisos e cinzelados, faqueiro c/ estojo, serviços de almoço, relógio de mesa, mesa de chá, mesas de 1/2 lua, lanternas de bronze, cozinha c/ ótimo armário esmaltado c/ alçado e mesa c/ tampo de mármore, louças diversas, banheira esmaltada, armários farmácia e diversos dispersos patentes no acto do leilão.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

**HOJE DOMINGO às 14 e às 21 HORAS
IMPORTANTE
LEILÃO**

de rico mobiliário e adornos género antigo

VALIOSAS PRATAS — LUSTRES — ESTOFOS — CARPETES — BONS QUADROS A ÓLEO ANTIGOS — LIVROS — GRAVURAS — RELÓGIOS — «BIBELOTS» — ANTIGUIDADES — LOUÇAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — CRISTAIS — ROUPAS — UTILIDADES, ETC., EXISTENTES NAS AMPLAS DIVISÕES DO 4.º ANDAR DIREITO DO PRÉDIO DA

AVENIDA ALVARES CABRAL, 28

(À PRAÇA DO BRASIL)

Conforme descrição feita no anúncio publicado hoje no «Diário de Notícias»

ESTA GRANDE ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA AGÊNCIA
Soares & Mendonça, L.da

Rua da Vitória, 42 — T. 29880-51015-47274 e 47652 — LISBOA

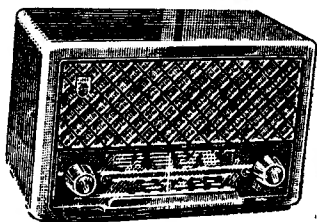
BOM LEILÃO

RUA DA BOAVISTA, 176, 2.º
(AO LARGO DO CONDE BARÃO)

Hoje, das 21 às 24 horas

Proceder-se-á à venda em hasta pública de todo o bom recheio, conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias»

Trata esta boa almoeda a Agência de Leilões **NOVANTIGA, L.da**
Direcção de GAMA OCHOA Pregoeiro: A. SILVA
RUA PASCOAL DE MELO, 75 — TELEFONE 46573



Bx 205 U

VEJA E OIÇA

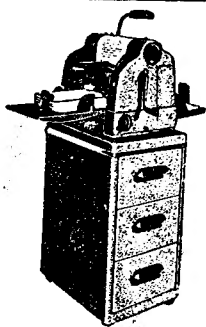
O RÁDIO **PHILIPS**

«NOVO ESTILO»

O melhor da actualidade, no AGENTE OFICIAL

S. MUCZNIK - R. da Vitória, 37-39

FACILIDADES DE PAGAMENTO



DUPLICADORES

Manuais e eléctricos,

Gestetner

OS MELHORES
DO MUNDO

A GESTETNER, L.da

RUA DA CONCEIÇÃO, 125 — LARGO DO PADRÃO, 28, 1.º
Telefone 2 2628 — LISBOA Telefone 2 3469 — PORTO

Não tussa e não sôfra mais da garganta. Para isso experimente o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.

O CONTO DE DOMINGO

Um príncipe de poetas

ILUST. de C. Botelho

TEXTO de Manuel Martinho

A JEITOU melhor: o nó da gravata, diante do espelho. A camisa, de peitinho de goma, sobressaía de alvura, no fato preto. Mas o nó—aquele eterno nó que nunca fica bem quando se tem pressa!—parecia-lhe enorme, horrível, um cone engelhado a amarrar o colarinho. Tornou a desmanchá-lo, nervoso, com um punhal. Mas a madreperla do colarinho, desastrosamente, veio também atrás da gravata—e caiu no chão, no meio do quarto. Já no ar rebentavam os primeiros foguetes.

Eduardo sentiu um alvoroço. Há seis meses que esperava, ansioso, aquele dia. Por duas vezes ficara adiada a estrondosa festa de que a vila tanto precisava.

Ah! Mas agora, não! Ainda bem. Grandes homens, claras inteligências, os organizadores! De tarde, a procissão difusa em cheio. Os círios das redondezas vieram, na verdade, de trilho. Só bandas eram duas, sempre ao desafio. O

...e a outra levava o andor e não trocava o passo, o mandro, que ia bebado que nem um cacho. As filhas do Bapista, do notário, vestidas de anjo, brancas, enfiadas, metendo os dedos no nariz, até tocavam o coração! E que bem o Rosário, mestre de cerimónias, acudindo a tudo—que nem se esqueceu dos garrações para os da música, sempre de garganta seca. À noite, porém, a festa era diferente. Tratava-se—sabem de quê?

Ah, senhores, o trabalho, as canseiras que ele, pobre Eduardo, da repartição de Finanças, tivera para vencer aquela massa inculca, que prefere o arraial, a novilhada, o fandango com quermesse, a um verdadeiro jogo floral!

Sim, a vila ia assistir aos jogos florais! E não se julgue que não apareceram poetas, em barda. Durante seis meses, Eduardo, o professor Elias e o sr. tenente reteram centenas de produções. Aquilo apareceu de todo o lado. Unhaís do Centro tinha mais poetas que cavadores. E, aqui para nós, coisas lindas! Sonetos «alexandrinos», quadras e redondilhas, tudo bem metrificado, cantando o azul do céu ou as paixões dos olhos negros!

Eduardo ouviu, novamente, o rebentar dum morteiro. Olhou o relógio. Eram nove horas. Já devia estar na Sociedade, a receber os convidados.

E aquele maldito botão, que se sumira! Os seus olhos correram o sobrado. Chegou a abaixar-se—mas, era uma nódoa cosida ao rodapé; depois, andou às voltas com o candeeiro, e nada. Desarrumou os móveis—espreitou debaixo da cama—e, por fim, desesperado, de gatas, vasculhou por todos os lados. O botão, porém, não aparecia. Gritou então: «Senhora Joana! Senhora Joana!»

A hospedeira andava pelo quintal a recolher as galinhas, mas veio logo, a correr, que o sr. Eduardo não gostava de esperar.

—Não tem aí um botão de colarinho? Veja a maçada! Cai-me este aqui—e, zás!, não há maneira de aparecer.

A sr.^a Joana, que era miópe, perguntou se o sr. Eduardo já tinha visto debaixo da cama ou na dobra das calças.

Sim, já vi! E colérico:

—Veja se me arranja um em qualquer lado, custe o que custar!

Os foguetes, agora, alegres e festivos, cantavam no ar. Eduardo ouvia passar, na rua, gente apressada. As filhas do Encarnação do Mercado—homem rico—garrulas e estouvadas, com um luxo mundano, iam a falar da festa que devia ser «rafinée»!

Ah! Isso era. Nunca Unhaís do Centro vira coisa assim! Quando chegasse, enfim, aquele momento solene em que o presidente diria:

—Minhas senhoras e meus senhores! E' deveras sensibilizado, pela forma elevada como estes jogos florais decorreram que tenho a honra de vos anunciar que foi atribuído o título de Príncipe dos Poetas de Unhaís do Centro ao insperado autor da «Paixão Ultrajada». Este poema, que é digno dum descendente da escola camoneana, está assinado com a divisa «Vassalo do Amor». Chamo, pois, ao palco, se estiver presente, o feliz autor!

Então, diante daquela expectativa, ele Eduardo, com ar modesto, atravessaria, pedindo licença em voz alta, a aca-nhada sala da Sociedade de Instrução e Recreio, repleta até às galerias. Um sussurro na sala dar-lhe-ia a certeza de que o momento era solene. As palmas dos amigos arrastariam o resto. As filhas do Mendonça, seu chefe, que já sabiam que tinha sido ele o vencedor, atirariam flores. Vinham abraços—era até natural que tocassem o hino. Ele, porém, faria um gesto: que acalmasse! Com voz cavernosa, repuxada de sentimento, diria de cor aquele poema onde o amor não estava racional. Havia nele uma mulher, uma deusa quase demónio. Fora uma visão que ele, poeta, tivera.

Amara uma mulher com toda a coragem—e com todos os emolumentos de aspirante de finanças. Essa mulher, um dia, é toldada por um sol novo, que em vez de dar vida, dá morte. E ele quer salvá-la—embora sofra os espinhos do ultrage. Luta, sofre.

—O sr. Eduardo! A capelista está fechada...

Era a sr.^a Joana, em casa de quem morava, que vinha da rua, a procura do botão.

Já nem se lembrava disso, sentado no divã, a ver a sua coroação de Príncipe dos Poetas de Unhaís do Centro.

E já Eduardo ia a dizer uma praga—quando a sr.^a Joana perguntou, mostrando um botão que estava á vista, em cima da mesa, «se não era aquele».

O poeta, num instante, abotoou o colarinho. Fez o nó do qualquer maneira, com a gravata torcida, sem olhar o espelho e desandou pela escada abaixo, quando no ar rebentavam foguetes de lágrimas.

Entrou na Sociedade—já a música, que viera do Redondo, um sexteto de jazz», atacava um «swing», dançado de-

sajeitadamente aos pulos por uma multidão. A sala tinha um cheiro a bafo e a suor.

Eduardo deu uma mãozada, no bufete, ao senhor Vidigal, da botica, que fazia iscas.

O sr. Crispim, moço reinadio, abraçou-o—e quis saber quantos sonetos trazia para ler. Mas Eduardo não lhe voltou resposta. Foi espertar a sala. Lá andava, enlaçada, mui-



to agarradinha, a Cristina, aquele seu amor fatal, que lhe fugira. Sentiu raiva. Não por ela—que era uma estouvada, uma cardíaca amorosa que preferia o petulante Carlos António, um doidivanas, corrupto, vicioso, que até empenhava o relógio para ir aos bailes, ao seu amor sério, apaixonado—enfim, para casar. Ah! mas agora ele havia de ver! Quem valia mais? Era ele, Eduardo, poeta, aspirante de Finanças, equilibrado, não bebendo nem fumando, ou aquele tarado, macaqueando compassos com a lábia fútil dum boémio de «cabaret»?

Não, ele, Eduardo, nem queria meças!

—Então, que tal?

Voltou-se. Era o Vitor Paredes, seu colega de repartição e presidente da Sociedade.

—Temos numerosos em cheio!—continuou ele.—Calcula que até vem um ilusionista! Grande festa! Os guitarristas já chegaram! Temos de dar uma caldeirada aos músicos! E' um sexteto de seis! Enfim, não se conseguiu arranjar um sexteto maior...

E num desafio:

—Para o efeito serve! A raparigada quer é dançar!...

Eduardo estava atônito. Então os jogos florais? Era lá possível que tivessem deixado para trás o que devia servir de base á festa?

Mas, no palco uma voz forte fez: *schui!* Na sala, meia dúzia de vozes imitaram-na. Houve silêncio. Do bufete, a correr, rapazes encalorados vieram espertar a coxia, mastigando as iscas. Um pôs, mesmo, a mão engordurada no ombro de Eduardo.

—Minhas senhoras...

Mal ouviu isto, teve um estremecimento o coração do poeta. Iam anunciar, decerto, o início do sarau.

—...e meus senhores!—prosseguiu o orador.—Vamos dar começo aos nossos jogos florais!

Eduardo tinha a testa inundada de suor. Um sujeito que estava atrás dele espirrou-lhe forte, em cima do pescoço.

Nem deu por isso. Toda a sua vida estava presa àquela boca que, á luz da ribalta, lhe parecia a entrada da glória.

—Vou ter o prazer de apresentar a V. Ex.^{as} o célebre...

Eduardo não pôde ouvir mais. Célebre era consigo. Pediu licença. Safu. Veio á janela apanhar ar. Eles, a assistência, decerto, o iriam buscar. Ouviu uma tempestade de palmas—e, depois, nitidamente, o seu nome: Eduardo! Eduardo!

Voltou-se. Era o sr. Alegria, ainda de luto pela mulher, que, muito triste, o convidava a tomar qualquer coisa—enquanto se passasse aquele numero.

—Vá, homem! Um copinho! Agora é o ilusionista a trabalhar com o lagarto! Está tudo de boca aberta! Se eles vissem como eu, o Fu-Machu, atravessado de espadas, no Coliseu—morriam de susto!...

Então, Eduardo desabafou. Afinal, os jogos florais não começavam... Isso, que devia ser o fulcro da festa, ficava esquecido, no fim!

Umas bestas! Vinham cantores de fado, palhaços, mas de poesia—coisa mais linda!—nada...

—Que quer você? Esta gente é assim. Eu, por mim—voltei o sr. Alegria—prefiro uma boa «jogatanana», uma «bisca» de parceiros, mas a rigor, do que um bailarico com estas aldrabices que não instruem nada.

No caminho do bufete, a correr, vinha o José Alves, da Misericórdia.

—O' homem, então os jogos?

—Vocês querem ir jogar, com um espectáculo destes?! Isso não lembra ao diabo! Venham ver esta sorte! Coisa bem apanhada! Até saem pombas dos canudos...

Eduardo sentiu vontade de lhe bater. Sentou-se no bufete com o Alegria, que era bebedor. Tomaram, duma assentada, duas ginjas. Depois, mais íntimos, o Alegria contou-lhe que a viuvez lhe dava tristeza. Aborrecia-se. Há seis meses sózinho, aos tombos, dormindo na pensão. Tinha qualquer coisa. Enfim, não se podia dizer que fosse rico—mas, para um homem de trinta e cinco anos, tinha o suficiente para não trabalhar.

—Mais duas bebidas, «seu» António!

E ele, Alegria, perguntava ao seu amigalhão Eduardo uma coisa confidencial.

—Diz, homem, diz...

—Eu sei que tu já não namoras com a Cristina...

Ao ouvir o nome, Eduardo sentiu uma vertigem, mas acalmou-se a tempo.

—E depois, que tem isso?

—Ora, tem muito! Eu gosto dela, percebes...

—E ela? (A raiva de Eduardo não tinha limites).

—E ela? Ela, percebes, não se faz rogada...

—Mas o outro?

—Entretenimento, passatempo. A Cristina quer viver bem. Um homem de dinheiro tem sempre possibilidades. E' o verdadeiro fabricante do Amor.

Eduardo sentiu nojo. Ia a dizer-lhe qualquer coisa, quando o vieram buscar, com palmas.

Atravessou a sala, de olhos baixos, cabeça tonta do vinho e das palavras do Alegria. Subiu ao palco.

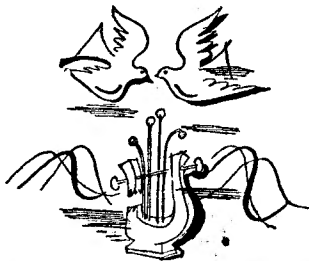
Diante duma mesa, coberta com um damasco desbotado, três senhoras, de pé, depois de terem dito coisas apressadas, que ele, indistintamente, percebeu: «poeta», «glória de Unhaís do Centro», «esperança das letras», entregaram-lhe um ramo de flores e um estojo que tinha um frasco com perfume. De costas voltadas para a sala, Eduardo agradeceu, numa reverência. Num ápice, compreendeu que tinha sido, apesar do atordoamento em que permanecia, a coroação como vencedor dos jogos florais. E, então, lembrou-se que era a altura de esmagar Cristina, com todo o talento vibrante de declamador.

E, voltando-se para a sala, ia começar a dizer a sua poesia, quando lá do fundo o velho João, que era o contínuo da Sociedade, atalhou:

—O' sr. Eduardo, não diga isso agora, que já é tarde e quero fechar a porta! Livra, que nem um homem pode descansar!

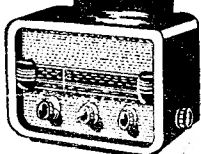
Só nessa altura Eduardo reparara que a sala estava vazia—e apenas três sujeitos, enroscados, cabeceavam nas bancadas.

No relógio de Unhaís do Centro caíram as três horas da madrugada.



Para grandes orquestras...
... grandes Maestros!

Para um bom rádio...



HORNYPHON

Modelo W A 350

Preço Esc. 2.850\$00

Distribuidores no Sul:

CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA — Rua D. João V, 2 — LISBOA

Distribuidores em Coimbra:

LUÍS SABINO CORREIA — Avenida Sá da Bandeira, 129
Agência geral: RÁDIO PORTO — Rua dos Clérigos, 64 — PORTO

AGENCIA DE
INFORMAÇÕES

«LUX» — Tel. 30457
Av. da Liberdade, 35, 4.º

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72—Lisboa

Sociedade Geral

O navio/motor «ALFREDO DA SILVA»

Para: Bissau, Praia e S.Vicente
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara de 23
a 26 do corrente, para sair a 1 de Março

Carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
TRATAR:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

Hoje, até às 24 horas

LEILÃO

Agradável conjunto de fino mobiliário
e adornos modernos

da distinta artista M.^{me} DINAH

Av. João XXI, n.º 9, 1.º-E. (entre a P. do Areeiro e a P. de Londres)
Moderna habitação c/ elevador ao serviço enquanto durar o leilão

Mobílias completas de casa de jantar, quarto e escritório, vários móveis soltos para salão, lindos e modernos maples, boas carpetes de lã, moderníssimos lustres, ricos espelhos, quadros decorativos, moderna máquina de costura «Singer», fogão a gás esmaltado com forno, máquina de escrever «Royal», esquentador de gás esmaltado, mesa de cozinha com tampo de mármore polido, serviços da Vista Alegre de jantar, chá e café, serviço de vidros p. 12 pessoas, faqueiro «inox» c/ 123 peças, lindo quadro c/ a caia dos Apóstolos, cristais, louças de alumínio e muitas utilidades caseiras expostas para vender

PELA MAIOR OFERTA

Trata esta bela almoeida a
ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES

A F R A
Telefone 54351



DEPÓSITO MARGINAL
PERMITE UTILIZAR Skrip ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Há SKRIP LAVÁVEL, recomendado para uso caseiro ou escolar, porque facilmente se podem lavar as suas nódoas no vestuário, tapetes, etc.

Há SKRIP PERMANENTE, recomendado para escritas e toda a classe de documentos, pois é tão permanente como o próprio papel em que se escreve.

Cores do

Skrip

: LAVÁVEL

Azul, Azul-Pavão, Castanho, Laranja, Rosa, Verde e Violeta
Cores do

Skrip

: PERMANENTE

Azul, Azul-Negro, Encarnado e Preto

Skrip

E' UM PRODUTO

SHEAFFER'S

Exclusivo de:

AZEVEDO & DUARTE,
LIMITADA

R. do Crucifixo, 76 — LISBOA
Dep. no Porto: ELIO AMORIM
Praça da Batalha, 119

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Receptáculos Postais Domiciliários

Fazem-se para todos os prazos, aos melhores preços Electro Bombarda, L. da Av. do Aeroporto, 2 (Praça do Areeiro)

Gracinda & Filha, Limitada

Por escritura de 25-3-1950, em notas do dr. Maia Mendes, de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª—Esta sociedade adopta a firma «Gracinda & Filha, Limitada», tem sede em Lisboa; tem início hoje, e duração indeterminada; e o seu estabelecimento vai ser na Rua dos Jerónimos, n.º 6-B.

2.ª—Tem por objecto o comércio de frutaria, hortaliças, mercantias finas, leitaria e charcutarias e artigos congêneres, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem, com excepção do bancário.

3.ª—O capital social é de 5.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Gracinda Duarte Alexandre, 4.000\$00; Maria José Alexandre Duarte, 1.000\$00.

4.ª—A sócia Gracinda Duarte Alexandre poderá, livremente, dividir, ceder, e de qualquer forma alienar, no todo ou em parte a sua quota.

5.ª—Quaisquer outras condições dependem do consentimento e opção da sociedade e dos sócios.

6.ª—A gerência compete a ambos os sócios, que, assim, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado; porém, para obrigar a sociedade, é preciso e bastante que nos respectivos actos e contratos, intervierha ou assine a gerente Gracinda Duarte Alexandre.

7.ª—O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados em cada balanço, serão entre os sócios, na proporção das suas quotas, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal.

8.ª—Os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos que forem necessários, nos termos e condições que forem acordadas.

9.ª—Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha, e os demais omissos, serão regulados pela lei de 11 de Abril de 1901, e demais legislação aplicável.

O ajudante do notário dr. M. Maia Mendes—Francisco de Castro e Albuquerque.

Pensão Duque de Saldanha

é a mais bem situada e a que melhor serve. Aceitam-se comensais e fornece ao domicílio, óptimos quartos de casal e pessoa só a mês ou ao dia.

Av. da Republica, 4. Telef. 51081

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

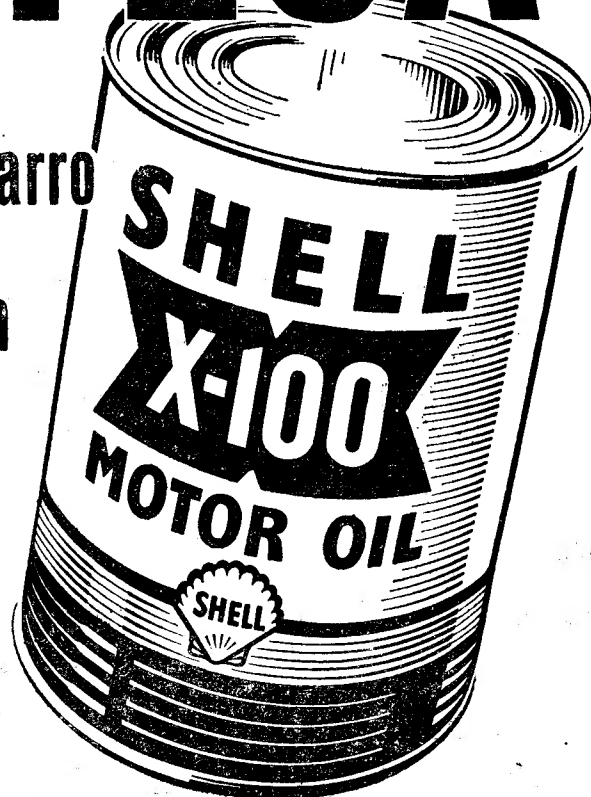
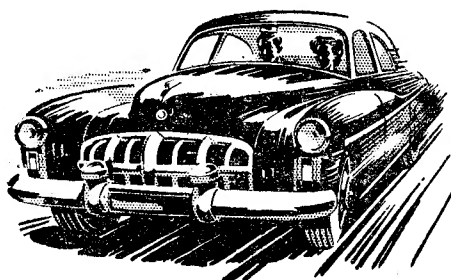
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.ª às 15 horas Telefone 29067

A **CORROSAO** causa desgaste...

PROTEJA

o MOTOR do seu carro

...lubrificando com



detergente... estável... protector

DOMINGO, 25
EXCURSAO DA C. P.

Serra da Estrela

visitando Seia, S. Romão
e Senhora do Desterro
COMBOIOS RÁPIDOS E CON-
FORTÁVEIS AUTOCARROS
Esc. 175\$00

Partida da estação de Lisboa-Rosio às 8-40. Regresso á mesma estação, ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação de Lisboa-Rosio (Te-
lefonos 33180 e 33185) e na Agência
da «Wagons-Lits»—Avenida da Li-
berdade, 97, (Telefone 31791).

O INSUPERÁVEL MOTOR PARA BICICLETAS

cicciolo
VENCEU PORQUE
CONVENCEU

TRANSPORTE DE OVOS PELO CAMINHO DE FERRO

Quando feito em
PEQUENA VELOCIDADE
A C. P. aplica ao seu transporte o
preço especial de
\$70 por tonelada e quilómetro
Mínimo peso a considerar
100 QUILOGRAMAS

Mobílias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550

A criação

transportada pelo Caminho de Ferro
em grande velocidade beneficia do
preço especial de 1\$50 por tonelada e
quilómetro, mínimo peso a conside-
rar, 100 quilómetros.

O SEGMENTO IMPAR
PACHANCHÔ
FÁBRICA NACIONAL DE PISTÕES
BRAGA

FINGIU DE MORTO

para não morrer às mãos
de seis desconhecidos

ALCOBACA, 17.—Quando António Rosário Nunes, de 23 anos, solteiro, moleiro, natural e residente em Évora, se dirigia de noite, para sua casa, foi atacado por seis desconhecidos, que o agrediram gravemente e com instintos de selvajaria.

Valeu-lhe o facto de ser forte e ter feito da bicicleta uma espécie de escudo de defesa, deixando-o intacto porque se convenceram que a vítima tinha morrido.

Ofereceu feridas graves na região supraciliária, lábio superior e inferior.

O comandante do posto da G. N. R. que encarregou das investigações prendeu dois indivíduos, que depois soltou, por nada de concreto se ter provado contra eles. Aguardava-se que o Nunes pudesse falar para denunciar os atacantes, mas a vítima declarou não os ter identificado.

Acerca desta agressão, o povo fala em várias versões e põe várias hipóteses, como é natural.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 18.—Continua sem solução a manifesta falta de pessoal na Secção de Finanças deste concelho, o que não se compreende, uma vez que Almada se está a desenvolver extraordinariamente.

Para esse facto se chama a atenção das entidades competentes, pois não faz sentido permanecer horas naquela repartição a aguardar a vez, não obstante a boa vontade dos funcionários que ali prestam serviço.

A população de Almada, que em cinco anos, aumentou cerca de 15.000 habitantes, necessita sem dúvida de que este serviço público esteja á altura das circunstâncias.

O Banco Pinto & Sotto Mayor deve inaugurar dentro em breve na Avenida D. Afonso Henriques, uma delegação, iniciativa esta que vem sem dúvida valorizar o meio comercial e industrial, que estava privado de um estabelecimento bancário. Assim, estão a completar-se os diversos factores que hão de fazer o prolongamento natural da cidade de Lisboa para o sul do Tejo.

Casa de Repouso dos Motoristas

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, aprovou, na generalidade, os regulamentos interno e da assembleia geral, que vão ser objectos de discussão e votação na reunião a realizar no sábado próximo, na Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

A nova sede, desta instituição passou a funcionar, todos os dias úteis, até à meia noite, na Rua Nova de S. Mamede, 72, r/c.

No dia 14 de Março próximo, volta a reunir-se a assembleia geral para discussão do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal, e eleição dos corpos directivos.

A passagem do próximo aniversário da fundação da Casa de Repouso, que passa no próximo sábado, será comemorado na reunião do dia 24, que será registada com a publicação de um numero especial do seu Boletim.

A direcção distribuiu aos herdeiros de um seu falecido sócio o primeiro subsídio de luto.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—Há forte nebulosidade e caem chuviscos em Portugal por influência de massa de ar húmido, transportada na circulação do anti-ciclone, centrado entre a costa do continente americano e a ilha da Madeira.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—A Norte do Mondego, céu encoberto, chuviscos, vento fresco do Oeste. A Sul do Mondego, céu nublado, vento fresco do Oeste, períodos de bom tempo durante a tarde de hoje. Em todo o continente: temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até às 15 horas: máxima, 15°6; mínima, 12°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°3; mínima, 9°2.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA.—As 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 1, O compositor da semana: Paganini, e notas explicativas; 11 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 14, Música coral; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa A.—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, O velho, o rapaz e o burro; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B.—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE.—As 19, Música portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Jack Payne; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Música portuguesa; 21, A novela de domingo; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Ópera «Turandot», de Puccini; 23 e 25, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA.—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE.—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS.—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

da Cruz de Malta

A União Nacional entregou ao sr. Luís Hidalgo Mariano, comandante dos Voluntários da Cruz de Malta, um importante donativo para ser distribuído pelos componentes daquela corporação que se encontram desempregados. A distribuição fez-se ontem mesmo, no gabinete do comando.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNÓ B.—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia; H.ªs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.º de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilida—Avenida João XXI, 13-A; Candido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL.—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

GINÁSIO.—A's 21 e 30—«A farsa do amor».

VARIADADES.—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».

S. LUIS.—«A duquesa apaixonada».

TIVOLI.—«Sob o signo do Capricórnio».

EDEN.—«Sansão e Dalila».

POLITEAMA.—«O inspector geral».

S. JORGE.—«A lampada azul».

TRINDADE.—«Alma triunfante».

ODEON e PALÁCIO.—«O ladrão de Bagdad».

CAPITOLIO.—«Os dominadores».

COLISEU.—«O Leão da Estrela».

OLIMPIA.—«O cavaleiro vermelho».

TERRASSE.—«Amores de Carmen».

JARDIM.—«Os três mosqueteiros».

PROMOTORA.—«Sitiados».

LIS.—«O grande Elias».

REX.—«Raizes fortes».

BELEM JARDIM.—«Duelo ao Sol».

R. AMADORA.—«A gata borralheira».

CHABY (Algueirão)—«Legionário heroico».

DE LUTO

Comendador Pereira Inácio

Morreu em S. Paulo (Brasil) uma das mais representativas figuras da colónia portuguesa,



Pereira Inácio

que era, simultaneamente, uma das mais destacadas figuras da própria vida brasileira. Natural de Baltar, António Pereira Inácio emigrou muito cedo para o Brasil, onde, mercê das suas extraordinárias aptidões, conseguiu subir da sua modesta condição de emigrante de poucos recursos até à posição de grande industrial, a cujo rasgado espírito de iniciativa S. Paulo ficou devendo ver erguer-se, sob a sua égide, importantes fábricas de tecidos, de cimentos e de óleos. A sua propriedade de Butorantinha era, por assim dizer, uma pequena cidade industrial, com o seu caminho de ferro privativo, as suas centrais eléctricas, as escolas para o pessoal e numerosos outros pormenores, em constante aperfeiçoamento, que a actividade do comendador Pereira Inácio constantemente procurava aperfeiçoar.

Grande amigo de Ricardo Severo, o comendador Pereira Inácio deixa o seu nome ligado a importantes obras de assistência, tendo apoiado com o seu auxilio a campanha promovida pela Liga Propulsora de Instrução.

Há cerca de dois anos, porém, o activo e empreendedor português, que tanto honrou a terra onde nasceu, começou a ser dominado pela idade e pela fadiga de uma longa vida de trabalho, perdendo, desde então, muitas das suas faculdades. A notícia da sua morte, agora recebida em Lisboa, não traz mais pormenores, mas julga-se que o extinto, no seu testamento, contemple numerosas agremiações de beneficência da colónia portuguesa no Brasil e de Baltar, sua terra natal.

Dr. Amadeu Ferraz de Carvalho

TONDELA, 18.—(Pelo telefone)—Inesperadamente, faleceu hoje, com 75 anos, nesta vila, donde era natural, o sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, solteiro, figura do maior relevo na Beira Alta e que, ao ensino técnico, á investigação arqueológica e ao estudo das Letras e das Artes dedicou o melhor da sua inteligência e do seu tempo.

Republicano convicto, foi vice-presidente do Município de Lisboa, onde durante longos anos residia, foi membro do S.ºnado Universitário, administrador do concelho de Benavente, notário da comarca de Tondela, professor de escolas comerciais e industriais de Lisboa e Coimbra, sendo ainda, sócio do Instituto de Coimbra, autor de numerosos trabalhos de investigação e de ensino e tradutor de vários livros de Edgar Prestage.

O extinto, que se formara em Direito na Universidade de Coimbra, era irmão do lente deste estabelecimento de ensino, sr. prof. Anselmo Ferraz de Carvalho, e tio dos srs. drs. Arselmo Ivens Ferraz de Carvalho, médico em Lisboa, do eng.º Joaquim Ivens Ferraz de Carvalho, funcionário dos C. T. T. na Beira (Moçambique) e do tenente de Marinha, sr. Roberto Ivens Ferraz de Carvalho.

A notícia do seu falecimento causou grande consternação, estando marcado para amanhã o funeral, nesta vila.

Reverendo Padre Moisés da Silva

Faleceu em Cascais o reverendo padre Moisés da Silva, de 62 anos, natural do Montijo, há muitos anos prior daquela vila, onde gozava de gerais simpatias pela sua bondade e fino trato. Foi provedor da Misericórdia de Cascais e era, actualmente presidente da mesa da assembleia geral. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, da igreja paroquial, onde ás 11 horas, serão celebradas exéquias, para o cemitério da Guia.

SUFRAGIOS

D. Maria de Jesus Ferrão Luciano

Mandada rezar por seus filhos, Maria Perpétua Luciano e Frederico Luciano, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja das Mercês, missa em comemoração do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria de Jesus Ferrão Luciano.

Roberto Dias Costa

A mesa administrativa da Irmandade dos Legionários do Santo Condestável, na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios, manda celebrar, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, missa de 7.º dia, por alma do seu saudoso juiz, sr. Roberto Dias da Costa.



A. G. MAGNO, Lda

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

CASCAIS



Reverendo Padre Moisés da Silva

Prior da Freguesia de Cascais

FALECEU

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Cascais cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo Provedor e actual Presidente da Mesa da Assembleia Geral e que o seu funeral se realiza amanhã, após as exéquias que terão lugar, ás 10 horas, na igreja paroquial de Cascais.

AGENCIA MAGNO

Bosch
A VELA de
rendimento máximo
PARA TODOS OS MOTORES
E. T. Roberto Cudell, L.º
PORTO Maria Guimarães, 833
Passos Manuel, 30
LISBOA Av. Duque Loulé
112-120

A retirada geral dos comunistas no sector central da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

apoiadas por artilharia, atacaram com intenso fogo os nortistas que conseguiram penetrar nas linhas aliadas em grupos de infiltração de relativa importância.

O ultimo ataque comunista é considerado, porém, por observadores militares desta cidade, como sendo um esforço suicida de «agonia final» para fixar o 8.º exército e impedi-lo de prosseguir com a sua vitória no triângulo de Chipyong-Yoju-Wonju.

O general Ridgway não teria possibilidades de continuar a sua ofensiva até que esta ameaça a Chechon fosse contida e eliminada.

Patrulhas americanas avançaram até 8 quilómetros ao Norte de Wonju sem encontrar tropas comunistas, embora o reconhecimento aéreo tivesse informado da existência de uma grande força comunista entrenchada a 3 quilómetros mais ao Norte.

As tropas da Comunidade Britânica não encontraram, virtualmente, oposição quando avançaram até 5 quilómetros de Koksuri, a 8 quilómetros de Chipyong, e unidades sul-coreanas continuaram a avançar para o Norte sem contacto com posições a 14 quilómetros a Sueste de Koksuri.

Colunas móveis americanas eliminaram resistência ligeira e dispersa e convergiram sobre Chipyong.

As tropas chinesas atacaram uma patrulha, de ambos os flancos, a 3 quilómetros a Nordeste, forçando-a a retirar, mas mais tarde a artilharia dispersou os chineses para o Norte.

A defesa fanática comunista de colinas ao Norte de Kyongan abrandou sob os tremendos bombardeamentos aliados de artilharia e aviação.

Caças bombardeiros e bombardeiros ligeiros da 5.ª força aérea dos Estados Unidos, incluindo aparelhos austrálios e sul-africanos, estabeleceram ontem um novo «record» na guerra da Coreia ao realizarem 745 voos contra os comunistas.—(Reuter).

Os desembarques em Inchon

TOQUIO, 18.—O desembarque de equipamento e viveres destinados às tropas das Nações Unidas continuou, em Inchon, durante o dia e a noite de ontem, por tempo primaveril.

O vice-almirante Thackeray, que dirige as operações, disse: «Contamos com que o porto de Inchon torne a funcionar em cheio dentro de menos de uma semana».—(F. P.).

Terminou a conferência encarregada de preparar a paz com o Japão

PARIS, 18.—A Radiodifusão austríaca anuncia que terminou a conferência tripartida que se reuniu em Canberra, a fim de preparar o tratado de paz com o Japão. Nos trabalhos, participaram John Foster Dulles, enviado especial do presidente Truman; Spender, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, e Dodge, seu colega neozelandês. O comunicado oficial distribuído ao findar a conferência contém os pontos seguintes:

1.º—É essencial não retirar as forças de ocupação do Japão, atendendo a que este país pode ser facilmente ocupado por forças adversárias; 2.º—O perigo do militarismo japonês será afastado; 3.º—O Japão será incitado a juntar-se aos países democráticos, a fim de basear a sua política na Carta das Nações Unidas e, sobretudo, na solução de todos os conflitos por meios pacíficos.

Declara-se ainda no comunicado que não foi aprovada decisão alguma no sentido dos ministros participantes fazerem quaisquer recomendações aos seus governos respectivos, e que a questão do rearmamento do Japão não foi discutida nem sequer examinada.—(France Presse).

A ENTREVISTA DE ESTALINE

Prosseguem os planos para a reunião da conferência dos Quatro Grandes

(Continuação da 1.ª página)

Coreia, e, por fim, contra as Nações Unidas na qualidade de organismo internacional. O facto de Estaline declarar que a guerra não é inevitável é notado com imenso interesse no Mundo inteiro, o que mostra o convencimento universal de que o perigo provém dos actos agressivos do Kremlin na Europa e na Ásia, e de que Estaline e os seus associados podem suprimir a ameaça de guerra, se o quiserem.—(F. P.).

Prosseguem os planos para a reunião da conferência dos Quatro Grandes

WASHINGTON, 18.—A nota britânica, em termos energéticos, enviada hoje à União Soviética reflecte a crescente tensão entre as grandes potências, segundo observadores desta cidade.

Funcionários americanos vêem outro sinal de aumento de tensão na entrevista em que o marechal Estaline acusou a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de incitarem a guerra e a reacção mundial por parte dos Estados não comunistas. Isto não melhorou a atmosfera destinada a prosseguir as conversações construtivas para a paz entre o Oriente e o Ocidente.

Aqueles funcionários dizem, porém, que as potências ocidentais, apesar deste facto, estavam a prosseguir com os planos destinados à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências.

Os esboços de notas similares a enviar à União Soviética pelas potências ocidentais estavam presentemente nas suas fases finais e seriam enviadas à União Soviética na próxima semana. Os funcionários dizem não se esperar que se alterem os termos dessas notas devido à entrevista do marechal Estaline.

Na sua forma actual as notas sugerem que os substitutos dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros se reunam em Paris, em 5 de Março, a fim de preparar a agenda de trabalhos para a conferência das quatro potências, em esfera ministerial, mais tarde.

Funcionários americanos parecem não ter pressa de responder, por intermédio da Imprensa e da rádio, às acusações contra as potências ocidentais feitas pelo marechal Estaline. Até agora a resposta foi deixada à Grã-Bretanha, contra a qual o peso principal do ataque de Estaline foi dirigido.—(Reuter).

Declarações de Kenneth Younger

LONDRES, 18.—O ministro de Estado britânico, Kenneth Younger, disse num discurso que a atitude da Rússia desde que terminou a guerra sugeria que, embora houvesse todas as esperanças de evitar nova guerra mundial, «devemos estar preparados para um longo período de tensão que não é nem a paz total nem a guerra total».

A respeito da China acrescentou que «não julga ter-se cerrado a porta às negociações». O ministro disse ainda: «Estaline alega que nós falseamos o estado do armamento soviético. Mas não há qualquer dúvida de que a

União Soviética, aconteça o que tiver acontecido com a mobilização em 1945-1946, sempre manteve mais homens nas forças armadas do que os que têm todas as forças armadas juntas das potências do Pacto do Atlântico».

Sobre o Extremo-Oriente disse: «É bem sabido que nem sempre estivemos com os americanos em tudo o que respeita ao problema do Extremo-Oriente, mas com eles trabalhamos em estreita cooperação e eles muito se aproximam da nossa maneira de ver, que é a de muitos membros das Nações Unidas».—(Reuter).

Comentários americanos

NOVA YORK, 18.—Em artigo de fundo sobre as recentes declarações de Estaline, o Herald Tribune escreve: «No domínio dos negócios estrangeiros, a função habitual em publico de José Estaline era emitir lugares comuns tranquilizadores acerca da paz, enquanto aos seus subordinados competia a missão de fazerem discursos inflamados e um trabalho prático que consistia em alargar as fronteiras do comunismo na sua arancada».

Nota o jornal que desta vez o tom é francamente mais incisivo de que nas declarações anteriores e que, ao acusar os governantes ocidentais, as palavras do senhor da Rússia soviética constituem «um apelo sem disfarce à revolução mundial».

As suas palavras, escreve o articulista mais adiante, pretendem «ignorar as repetidas violações de tratados o facto de não ter querido negociar sobre as divergências existentes com a boa fé necessária, de não se ter absterido de actos de provocação e subversão contra os países livres».

Mas, prossegue, os ocidentais darão aos russos ensejo de discutirem, o essencial: «Proporão discutir o rearmamento da Alemanha a propósito do qual os russos tanto gritaram, desde que o Exército Vermelho figure também entre as questões a tratar e, de igual modo, as tropas dos satélites da Rússia». Será curioso atentar-se na reacção, remata o «Herald Tribune»: «determinará se Estaline está decidido a recorrer a diversões e a palavras coléricas quando tiver de patentear por factos a sua dedicação à paz».—(France Presse).

5 mortos e 20 feridos no incêndio dum clube desportivo

DENVER (Colorado), 18.—Num incêndio que destruiu o Athletic Club desta cidade, 5 pessoas perderam a vida e umas 20 ficaram mais ou menos feridas. Calculam-se os prejuízos em mais de 5 milhões de dólares. O fogo começou nas decorações de papel que guarneciam um dos ginásios.—(F. P.).

2 factores importantes

A limpeza a seco autêntico remove todos os produtos nocivos; a deslustragem, o lustro mais tenaz. Serviço ao domicílio, telef. 23422, Rua da Prata, 156, s/l. Angelo Soares—especialista singular.

As novas armas americanas foram inspeccionadas pelo presidente Truman

ABERDEEN (Mariland), 18.—Chuva torrencial, o presidente Truman inspeccionou as melhores e mais modernas armas de que os Estados Unidos se orgulham. A seguir, declarou: «Fazemos todos estes esforços a bem da paz e não com a ideia de destruímos um país ou um governo, seja ele qual for».

Nesta sua visita, o presidente teve ocasião de admirar armas pesadas, canhões de 200 mm. que podem vomitar metralha três minutos depois de chegarem às suas posições, carros de assalto T-41, oficialmente baptizados «Bull-dog Walker», em homenagem ao general Walton Walker e que são considerados os melhores do Mundo, espingardas automáticas de tipo ultraleve, de 7 mm. de calibre, e uma metralhadora de 16 mm. O presidente, que foi capitão de artilharia na primeira guerra mundial, ouviu com muito interesse as explicações sobre as novas armas e depois almoçou com os soldados, tomando lugar na bicha, para ceceber a ração, como se fosse um simples recruta.

Os técnicos mostraram ainda ao comandante supremo das forças armadas a «Eniac», nova máquina de calcular electrónica que resolve problemas excessivamente complicados em poucos minutos, em vez das semanas ou dos meses geralmente precisos. Finalmente, Truman assistiu, de um grosso abrigo betonado e por meio de um periscópio, a certas experiências de perfuração por granadas de fabrico secreto. (F. P.).

SERÁ ABANDONADA A IDEIA do rearmamento da Alemanha?

LONDRES, 18.—O jornal «The People» diz hoje que as potências ocidentais poderão «ter de abandonar todos os seus projectados planos para a defesa da Europa» visto que os peritos militares ocidentais alemães se decidiram, segundo se julga, contra os planos de rearmamento da Alemanha. Em consequência da decisão dos ex-generais da «Wehrmacht», nenhuns soldados alemães seriam postos à disposição, pelo menos por agora, do exército do Atlântico do general Eisenhower, diz aquele jornal num artigo da primeira página.—(R.).

DOIS OFICIAIS JAPONESES condenados à morte

LOS NEGROS (Arquipélago do Almirantado), 18.—Um tribunal de crimes de guerra australiano condenou hoje à morte, por enforcamento, dois oficiais superiores da marinha japonesa, sob a acusação de assassinio de quatro prisioneiros de guerra aliados em Surabaja, em 1945. Os condenados são o antigo contra-almirante Kikumatsu Tanaka e o capitão Tamao Shinohara, que serão mantidos em prisão incommunicável até confirmação da sentença pelo Governo australiano.—(R.).

UMA OPERAÇÃO MELINOROSA no musculo cardíaco

PARIS, 18.—A agência PAP informa que o dr. Vladislav Koczinski procedeu, no hospital municipal de Varsóvia, a operação de um ferido em estado de coma que tinha o coração trespassado. O operador recouse o musculo e deu uma injeção de adrenalina directamente no coração. O doente recuperou os sentidos e há esperanças de o salvar.—(F. P.).

O homem mais rico do Mundo vive em Lisboa

MILÃO, 17.—O n.º 7 da revista italiana «Oggi» publica larga reportagem sobre Calouste Gulbenkian, o homem mais rico do Mundo, que há muitos anos vive em Lisboa, no Hotel Avis. O referido numero deve ser posto à venda em Lisboa, em 19.



Inaugura as suas instalações amanhã, apresentando
as últimas novidades.

1-C — Rua Nova da Trindade — LISBOA — Telefone 28120

PIGALLE

Encontra-se encerrado, reabrindo brevemente e apresentando as melhores atracções da actualidade